ANNO LI. NUMERO 65 — SABBADO 20 DE MARÇO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE:
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO III

REFLEXÃO DO CALOR, PODERES REFLECTOR, ABSORVENTE E EMISSIVO

Leis da reflexão do calor. — Quando os raios calorificos, emittidos por uma fonte de calor, cahem sobre a superficie de um corpo, em geral se dividem em duas partes: uma penetra no corpo e eleva-lhe a temperatura e a outra resalta na sua superficie, como se fosse uma bola elastica impellida de encontro a uma superficie resistente; neste caso diz-se que os raios a que isso acontece são *reflectidos*.

Para verificar a reflexão faz-se a seguinte experiencia: toma-se uma fonte de calor, ainda mesmo pouco intensa, como um cubo de ferro cheio d'agua fervendo, e põe-se diante delle um anteparo vertical, que não deixe passar o calor, mas que tenha uma pequena abertura circular de alguns centimetros de diametro. Do lado opposto desse anteparo colloca-se horisontalmente uma superficie polida, disposta por tal fórma que os raios calorificos que passarem pela abertura do anteparo caiam sobre ella, e, além dessa superficie polida, em posição adaptada, colloca-se finalmente um thermometro differencial, tendo o cuidado de fazer com que uma de suas bolas fique na direcção da abertura do anteparo e por tal modo que da sua posição se veja a fonte do calor.

Nestas condições, e collocada assim a bola, vê-se, logo após, o thermometro indicar uma elevação de temperatura de alguns gráos, o que só póde provir do facto de cahirem sobre a bola citada os raios calorificos vindos da fonte através da abertura do anteparo e mediante a *reflexão* na superficie polida.

Nessa experiencia, ao alcance de todos, os raios que partem da fonte de calor e cahem na superficie reflectente tem o nome de *raios incidentes*, e ao angulo que elles formam com a perpendicular á superficie polida no ponto de contacto dá-se o nome de *angulo de incidencia*, chamando-se semelhantemente *angulo de reflexão* ao angulo que com a mesma perpendicular formam os raios calorificos depois que são reflectidos.

A reflexão do calor está sempre sujeita ás seguintes leis:

1.º *O angulo de reflexão é igual ao angulo de incidencia.*

2.º *O raio incidente e o raio reflectido estão sempre n'um mesmo plano perpendicular á superficie reflectente.*

Logo mais veremos que estas mesmas leis são tambem as da reflexão da luz.

Effeitos do calor reflectido pelos espelhos concavos. — A reflexão do calor dá lugar a effeitos intensos, quando se produz em *espelhos concavos*.

Dá-se esse nome a superficies esphericas de vidro ou de metal.

Afim de applicar a essas superficies as leis acima indicadas para a reflexão sobre superficies planas, considera-se os espelhos concavos como formados por uma infinidade de superficies planas extremamente pequenas, inclinadas entre si de modo a darem lugar a curvatura desses espelhos.

Segundo a inclinação symetrica dessas pequenas facetas, quando um feixe de raios calorificos cahe sobre um espelho concavo, todos esses raios, por effeito da reflexão, vem concorrer em um ponto unico, ao qual se dá o nome de *fóco*, para significar a grande quantidade de calor que ahi se concentra.

Quando tratarmos da luz, exporemos detalhadamente as propriedades dos fócos dos espelhos concavos; por emquanto, basta que façamos conhecidas as experiencias que servem para demonstrar a grande intensidade que adquire nesses pontos o calor reflectido.

Supponhamos dous apparelhos concavos, de dimensões convenientes, dispostos um em face do outro, na distancia de 3 a 4 metros, de fórma que os planos das suas extremidades sejam parallelos. Se no fóco de um delles collocarmos um corpo incandescente, por exemplo uma bola de ferro, aquecida até o vermelho, e se no fóco do outro collocarmos um corpo inflammavel, como por exemplo: um pedaço de isca; veremos este ganhar fogo, provindo isto de que os raios calorificos, emittidos pela bola de ferro aquecida na direcção do espelho em cujo fóco ella está, são reflectidos por esse espelho na direcção do outro, que reflectindo-os por sua vez, fa-los convergirem sobre o respectivo fóco, onde a sua concentração produz um grande calor que incendia a isca.

O mesmo effeito póde-se tambem produzir aproveitando os raios solares. Para isto basta um só espelho, que disposto convenientemente na direcção do astro rei do dia, receba um feixe dos raios luminosos do astro.

Nestas condições, se se collocar no fóco do espelho, durante alguns instantes, um corpo inflammavel, tal como um pedaço de papel, um pouco de madeira leve, ou cortiça, tendo o cuidado de segura-lo com uma pinça para não queimar os dedos, ver-se-ha esse corpo ganhar fogo.

O effeito depende neste caso, da grandeza dos espelhos.

Com um espelho tendo 1 metro e 74 centimetros de *abertura*, isto é, de uma a outra borda, consegue-se em poucos instantes fundir o cobre e a prata, transformar a ardosia em vidro negro que póde ser estirado em fios, e amollecer e mesmo fundir as pedras siliciosas e os seixos.

A facilidade com que se póde inflammar os corpos com o auxilio dos espelhos concavos fez com que lhes fosse dado o nome de *espelhos ardentes*.

Conta-se que Archimédes incendiou por esse meio os navios dos romanos no porto de Syracusa.

Este facto foi depois posto em duvida por alguns autores; mas Buffon mostrou que era possivel.

Com effeito esse celebre naturalista, aproveitando-se de um sol ardente de estio, conseguio incendiar uma prancha de madeira alcatroada, á distancia de 68 metros, servindo-se para isso de um immenso reflector concavo, composto de 128 espelhos de vidro, cada um tendo de superficie tres decimetros quadrados e meio. Estes pequenos espelhos foram dispostos sobre uma grade commum, tendo cada qual uma charneira, de modo a receber a inclinação conveniente para que todos juntos podessem reenviar o calor a um mesmo ponto.

Poder reflectente das diversas substancias. — Já vimos acima que o calor que cahe sobre um corpo, divide-se sempre em duas partes, uma reflectida pela superficie, outra absorvida, isto é, penetrando na massa do corpo e elevando-lhe a temperatura.

As quantidades de calor assim absorvidas ou reflectidas são muito variaveis entre as substancias, que, ora absorvem pouco e reflectem muito, o que se exprime dizendo que ellas tem um grande *poder reflectente*, ora, pelo contrario, reflectem pouco o calor, e absorvem muito, e neste caso tem um grande *poder absorvente*.

E' evidente que estas duas propriedades devem estar na razão inversa uma da outra, porque todo corpo que absorve muito calor, não póde reflectir senão muito pouco, e reciprocamente todo corpo que reflecte muito calor, não póde deixar de absorver pouco.

Afim de comparar entre si os poderes reflectentes das diversas substancias, Leslie servio-se de um cubo de ferro cheio d'agua a 100 gráos, como fonte de calor, e collocou essa fonte diante de um reflector concavo, de fórma que os respectivos raios calorificos, depois de reflectidos no espelho, convergissem para um fóco, pouco antes do qual elle foi collocando successivamente pequenas placas quadradas de papel, de vidro, de metal e de outras substancias cujo poder reflectente procurava, e bem assim collocou entre o espelho e as placas uma das bolas de um thermometro differencial.

Nestas condições, os raios calorificos, depois de reflectidos pelo reflector, tendiam a convergir para o fóco; mas encontrando antes deste as diversas placas, ahi se reflectiam de novo em sentido inverso, e dest'arte cahiam sobre a bola do thermometro differencial, que sendo sempre a mesma a fonte de calor e constante sua distancia ao reflector, indicava differentes gráos de calor, segundo as substancias de que eram formadas as pequenas placas interpostas entre a fonte de calor e o reflector.

Dest'arte, pois, verificou-se que, quando as placas eram de latão, o thermometro accusava a mais elevada temperatura; o que provou que esse metal era o que dispunha de maior poder reflectente. Depois delle achou o illustre physico que seguia-se a prata, cujo poder reflectente é 9/10 do latão, o estanho, cujo poder reflectente é 8/10, e finalmente o vidro, representado por 1/10.

Feitas estas experiencias, Leslie cubrio as placas referidas com pós de sapatos, e observou que não havia elevação de temperatura no thermometro; em seguida, molhou com agua as mesmas placas e obteve identico resultado; e d'ahi concluio que era nullo o poder reflectente da agua e do pós de sapatos.

(*Continuar se-ha.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 18 DE MARÇO DE 1875.

Antonio Felippe de Oliveira.— Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Augusto Pereira da Costa.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Juvencio Raymundo da Silva.— Informe o Exm Sr. general commandante das armas.

Manoel Alves Guerra & Filho — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 19 de março.

Os gabinetes de Berlim e de Londres trocaram ultimamente notas diplomaticas acerca da sua forma de proceder em relação á eleição de um Papa, e affirma-se que esses dous governos tem á respeito opiniões analogas.

BERLIM, 18 de março.

O imperador Guilherme aceitou o convite do rei Victor Emmanuel de ir a Italia no proximo mez de maio.

Nos circulos politicos á essa viagem é attribuida grande importancia.

MADRID, 18 de março.

As tropas carlistas sitiam Pamplona.

PARA', 19 de março.

Sahio hoje deste porto com destino ao Rio de Janeiro a curveta brasileira *TRAJANO*.

COMMERCIAES

PARIS, 18 de março.

Titulos da renda franceza 103 francos e 50 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 22 centimos por £.

BERLIM, 18 de março.

Cambio sobre Londres 205—80 MARCKS PFENNIGE **por £.**

LONDRES, 18 de março.

Consolidados inglezes de 3% a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 96 1/2.

Mercado de café regular, e os preços firmes.

Mercado de assucar animado; vendeu se um carregamento de Maceió, de 6,500 saccos, pelo navio *STAR*, **a 19 sh. e 6 d. pelas 112 libras.**

LONDRES, 19 de março.

Suspendeu seus pagamentos a GENERAL SOUTH AMERICAN COMPAGNY. **O seu passivo eleva-se a 400,000 £.**

LIVERPOOL, 18 de março.

Mercado de algodão calmo, e os preços sem alteração; venderam-se 10,000 fardos, dos quaes 1,200 procedentes do Brasil.

Mercado de assucar activo, mantendo-se bem os preços.

HAVRE, 18 de março.

Algodão de Pernambuco ordinario 97 francos, e de Sorocaba 93 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 18 de março.

Poucas transacções se fizeram hoje no mercado de café, por continuarem as mesmas pretenções dos possuidores do genero.

LISBOA, 18 de março.

Aqui chegou hontem o paquete inglez *POTOSI*, **da companhia do Pacifico, e sahio hoje para Pernambuco.**

NEW-YORK, 18 de março.

Cambio sobre Londres 4 — 76. Preço do ouro 116 1/2.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar; o do Rio FAIR CARGOES **17, e o** GOOD CARGOES **17 3/4** CENTS **por libra.**

Algodão mediano UPLANDS **16 3/8** CENTS **por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 8,000 fardos.**

RIO DE JANEIRO, 19 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 e 26 7/8 d. bancario, 27 a 27 1/8 d. particular. Cambio sobre Paris 355 rs. por franco.

BAHIA, 19 de março.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, e 27 a 27 1/8 d. particular.

PARA', 19 de março.

Cambio sobre Londres sem alteração.

DIARIO DE PRNAMBUCO

RECIFE, 20 DE MARÇO DE 1875.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o paquete brasileiro *Bahia*, trazendo datas: do Pará 10, do Maranhão 13, do Ceará 15, do Rio Grande 17, e da Parahyba 18 do corrente.

PARÁ.

— O governo imperial, diz o *Diario do Gram Pará*, mandou ordem para a arrematação e construcção immediata de um dos dous palacetes, que se vão levantar na fachada da frente do nosso arsenal de marinha, e que são destinados para residencia do inspector, ajudante, patrão mór e mais empregados.

« Vimos já as plantas destes edificios, que juntam á elegancia dos planos todas as condições de commodidades exigidas em construcção desta ordem. Constam de dous pavimentos, um ao rés do chão, cimentado, e o outro no sobrado, de taboas. Medem:

« Frentes	35,322
« Fundos	15,225
« Altura do pavimento inferior	5 61
« Dita do dito superior	5,5
« Dita da platibanda e cemalha	2,2

« As obras dos dous palacetes estão orçadas em 138:402$000.

« E' empenho do governo, tornar o nosso tão decadente arsenal, que entretanto já forneceu grandes vasos de guerra á nossa marinha, um dos primeiros estabelecimentos deste genero no imperio: adoptou para isso um plano de obras no valor de 900:000$000, e que são as seguintes:

« Officina de machinas	200:000$000
« Machinas e ferramentas	100:000$000
« Carreira e telheiros	280:000$000
« Casa para o inspector	70:000$000
« « o ajudante e patrão mór	60:000$000
« Quartel dos artifices	50:000$000
« Muros e kiosques	40:000$000
« Tres pontes sobre o rio	100:000$000

MARANHÃO.

— Em vista da apuração dos votos para dous deputados provinciaes, pelo 2º districto, foram expedidos diplomas aos Srs. coronel Marcolino José Brandão e Antonio Emiliano de Almeida Braga.

— Pelo tribunal do jury da capital foi absolvido o réo Amancio José da Paixão Cearense, e condemnado o réo Guilhermino de Souza Borges a 9 annos e 4 mezes de prisão simples, complices do desembargador Pontes Visgueiro, appellando o promotor publico da decisão relativa ao réo Amancio.

— Lemos no *Paiz*:

« Recebemos do Sr. Dr. Francisco A. Brandão a carta e noticia que abaixo transcrevemos sobre um apparelho magnetico, que diz ter o Sr. Affonso A. Mello descoberto. O Sr. A. Mello é, como sabem os seus amigos, de rara habilidade para trabalho de physica, de que só dá mostras no circulo de suas mais intimas relações, e o Sr. Dr. Brandão é profissional, e, portanto habilitado para fallar nesta materia.

« E' esta a sua carta:

« Supponho que V. já deve ter visto a invenção do nosso amigo Affonso Mello; elle nem só mostrou-me como expoz o seu trabalho; realmente achei uma bella descoberta, e posso dizer, sem receio de enganar-me, que elle abrio um novo campo ao progresso das sciencias physicas e das artes; não me posso pois furtar ao desejo de dar uma pequena noticia sobre a sua descoberta, ainda que imperfeita, porque o autor não me permittio que o fizesse como desejava. Peço-lhe pois, que publique em seu jornal a communicação que a esta junto, e que serve somente para não ser roubada a gloria da descoberta ao nosso amigo Mello.—Seu amigo, etc.

« A communicação do Sr. Dr. Brandão está assim concebida:

« O Sr. Affonso Henrique de Albuquerque Mello realisou uma admiravel invenção, servindo-se das correntes magneticas para organisar um verdadeiro telegrapho, que reune a simplicidade da execução á maior economia na sua manifestação. Nós assistimos as experiencias, e o seu habil autor nos expoz a sua importante descoberta, porem como elle deseja fazer ainda alguns estudos sobre o seu apparelho não nos permittio dar uma explicação completa do seu systema, o que sentimos por privar os homens da sciencia de lhes indicar o novo campo que foi aberto ao progresso das artes.

« Brevemente, porem, o Sr. Mello fará conhecida a sua invenção. »

« Em Porto-Franco, comarca da Imperatriz, falleceu o vigario da freguezia de Santa Thereza, padre Domingos Elias da Costa Moraes.

« O padre Elias, tendo apenas concluido o curso theologico no seminario desta cidade e recebido as ordens de prebystero, desejando prestar no seu ministerio serviços ao paiz que estava em luta com o Paraguay, alistou se como capellão do corpo de voluntarios do Piauhy e com o mesmo marchou. Depois de dous annos de campanha regressou, e tendo-se aberto o concurso para parochos de algumas freguezias da diocese, oppoz-se a de Santa Thereza da Imperatriz, em que foi provido.

« Alli esteve alguns annos e era muito estimado de seus parochianos.

« Soffrendo do coração, ha pouco esteve nesta cidade, onde consultou varios medicos, que lhe aconselharam que levasse uma vida a mais socegada possivel. Tendo sahido para percorrer a sua freguezia, falleceu do modo que se verá nesta parte, cuja copia foi enviada á sua familia:

« Subdelegacia de policia do 2º districto da villa da Imperatriz, no Porto-Franco, 21 de janeiro de 1875.—Illm. Sr.—Corre-me o dever de communicar a S. S. um facto que certamente muito me compunge e é elle a morte prematura do vigario desta freguezia, o Rvm. Domingos Elias da Costa Moraes, que percorrendo a freguezia no cumprimento dos deveres inherentes ao seu ministerio, chegára nesta villa no dia 17 do corrente, e no dia 18 pelas 5 1/2 horas da tarde sahindo a passeio não voltou a casa ás horas do seu costume: esta falta despertou cuidados e para logo procurei indagar de pessoas visinhas se o tinham visto em alguma casa, fui informado affirmativamente e nesta persuasão esperei menos cuidadoso a apparição do Rvm. vigario. Ao amanhecer do dia 19, não me tendo apparecido, procurei saber com certeza do lugar aonde se devia achar. Infructifera foi a procura, porque nenhuma pessoa me sabia informar com precisão, e assim novos cuidados e esforços empreguei, ajudado de outros cidadãos, para me certificar da ausencia. Seguimos os passos do infeliz e reconhecemos que se dirigiam a uma pequena matta ao oeste da villa e alli encontramos o cadaver de bruço sobre uma cama de palmas verdes! A' poucos passos do cadaver junto de uma pequena palmeira, se achava um facão com que alguem havia cortado as palmas, e que se suppõe ter sido o Rvm.; em cima da palmeira estavam um palletot, uma calça e um collete como havia sahido na vespera de casa o infeliz vigario. Acompanhado de diversos, procedemos immediatamente á vistoria no cadaver, e reconhecendo-se que nenhum attentado por pessoa estranha havia dado lugar a morte, pensamos que foi procedida por um ataque apopletico. Este pensamento assenta na circumstancia de soffrer elle palpitações no coração (segundo elle sempre se queixava) e apparecer nas folhas algumas gotas de sangue, que dos labios se se conhecia terem sahido pela bocca e nariz. A cor do rosto de branca se havia tornado rubra, não havendo no cadaver lesão alguma. A em do exame em que acabo de fallar, fiz passar o cadaver á cidade da Boa-Vista, limitrophe desta villa, dividida apenas pelas aguas do Tocantins, e alli procedeu-se a novo exame perante aquellas autoridades, depois do que o fiz dar sepultura acompanhado do vigario dalli o Rvm. Ignacio Joaquim Cortes. O exame que se procedeu naquella cidade, incluso achará V. S., afim de se dignar analysar. Se em sua sabedoria entender que são necessarias outras providencias, dê-me as suas ordens que serão pontualmente executadas. Renovo a V. S. meus protestos de estima e consideração.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. tenente Pedro Rabello Bandeira, digno juiz municipal supplente em exercicio na villa da Imperatriz.—O subdelegado.—*Manoel Felippe Nery.* »

CEARÁ

Foram arrematados os dizimos: de gados grossos do Crato por 701$000, de Quixeramobim 5:111$000, da Cachoeira por 2:785$000; o de miunças de Santa Cruz por 680$000 e de Mecejana por 350$000.

— O vapor *Giquiá*, da companhia Pernambucana, sahio do porto da Fortaleza para os do norte no dia 13 do corrente.

— Falleceram: em Maranguape, o 2º tabellião publico Justiniano de Oliveira Conde; e na capital, o official de justiça e alcaide da camara municipal Felippe Nery de Santiago.

— No Aquiraz tinham apparecido diversos casos de hydrophobia.

— O paquete inglez *Maranhense* conduzio para Europa:

2,090 saccas de algodão, 580 de café, 106 saccos e barricas de cera de carnaúba, 61 fardos de borracha, 1,187 couros, 2,000 saccos de assucar, 500 kilos de ossos, pesando tudo 307,689 kilos.

Deixou de rendimento á alfandega 9:140$200.

— A barca ingleza *Volunta de Dio* conduzio para Liverpool:

1,120 saccas de algodão, 800 de café, 1,630 de assucar, 200 de cera de carnaúba, 2,552 couros, 8 fardos de borracha, 1 de cabello, 10,000 kilos de ossos, pesando tudo 267,583 kilos.

Deixou de rendimento á alfandega 8:353$661.

RIO GRANDE.

Foi capturado no districto de *Poço-limpo*, municipio de S. Gonçalo, pelo tenente de policia Hercules Pindahira de Carvalho, o criminoso Felix Lopes da Silva, um dos cabeças do movimento sedicioso, que alli se dera em dezembro ultimo, e que se acha pronunciado no art. 205 do codigo criminal, combinado com o art. 35 do mesmo codigo.

PARAHYBA

— Da capital escreve nosso correspondente.

« Tendo terminado a sua commissão nessa provincia o coronel Severiano Martins da Fonceca, commandante em chefe das forças aqui estacionadas, segue S. S. hoje mesmo para a côrte no paquete *Bahia*, que vai sahir.

« O Sr. coronel Severiano, no desempenho de sua honrosa commissão, sahio-se perfeitamente bem.

« E' isto o que attestam as localidades por onde passou, de todas as quaes tem recebido espontaneas e merecidas felicitações, figurando como signatarios os cidadãos mais proeminentes, sem distincção de côres politicas.

« Na felicitação que lhe dirigiram os habitantes da cidade d'Aréa, figuram, entre innumeros signatarios, pessoas todas qualificadas e de posição, os nomes dos Drs. José Evaristo da Cruz Gouvêa, vice-presidente da provincia e director da instrucção publica, João da Matta Correia Lima, juiz de direito da comarca, João Capistrano de Almeida, juiz municipal, vigario Francisco de Hollanda Chacon, tenentes-coroneis Joaquim Gomes da Silva e Manoel da Fonceca Milanez, Dr. Manoel Rodrigues de Arruda Camara, commandante superior Dr. Luiz Cavalcante de Albuquerque Burity, promotor publico Dr. Emiliano F. d'Andrade e Silva, etc., etc.

« Como se vê, ha entre os cidadãos acima mencionados, liberaes e conservadores altamente collocados, aos quaes não se póde attribuir, por um tal procedimento, sentimento algum menos honroso e ignobil, não só porque o seu caracter e brios não se amoldariam a tamanha baixeza, como tambem por não estarem em nenhuma dependencia com aquelle coronel, donde se podesse isso inferir.

« E', pois, em occasião em que todos rendem devido preito a tão distincto militar, por serviços que não se lhe póde negar e escurecer prestados á esta provincia com a maior dedicação, e pelos quaes acaba igualmente de receber honrosas felicitações de algumas camaras municipaes, que lhe apreciaram taes serviços, que o *Despertador*, separando-se completamente de todos, se lança sobre o honrado militar, e, á maneira de cão damnado, tenta despedaçar-lhe todas as glorias, ferindo-lhe a sua reputação, somente porque o Sr. coronel Severiano manteve-se na altura de seu papel, sem receber a desejada—*senha*—e andou em tudo de perfeito accordo com o Exm. Sr. Dr. Silvino; e não era preciso mais, para que o Sr. coronel incorresse nas iras do celebre *Despertador*, que já é bastante conhecido no paiz.

« Seguem igualmente com o coronel Severiano o contingente de artilharia, que o acompanhou, e seu estado-maior.

« A nova comarca de Alagôa Grande, segundo communicação do respectivo juiz de direito, Dr. Francisco Jovita C. de Albuquerque, foi installada no dia 26 do mez passado.

« Para exercer o cargo de chefe policia, em consequencia de se haver retirado para essa provincia o respectivo funccionario, Dr. Manoel Caldas Barreto, que foi tomar assento na assembléa provincial, fora designado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, Dr. Joaquim Moreira Lima, juiz municipal desta capital, que já de outra vez o exerceu com muito criterio.

« Acabamos de ler no *Jornal da Parahyba* diversas cartas dirigidas ao coronel Severiano por liberaes chefes de partido e conservadores dos mais proeminentes e elevadas posições das cidades de Aréa e Campina-Grande e villa de Alagôa Nova, as mais honrosas que se podem desejar ao mesmo coronel, não só quanto ao comportamento das forças sob seu commando na pacificação da provincia, como do elevado conceito que todos fazem de suas qualidades e dotes pessoaes; o mais tremendo golpe que podiam desfechar no incorregivel *Despertador*, que, com o mais requintado desplante, lhe tem dirigido falsas e injuriosas accusações.

« Citaremos aqui um trecho de umas dessas cartas pela sua especialidade e importancia, assignada pelo distincto liberal, advogado Joaquim José Henriques da Silva, e com elle fecharemos este periodo.

« Ei-lo:

« Que o comportamento de V. S. como digno commandante das forças, é merecedor de elogios, tanto que muito me vexei com as censuras que o *Despertador* fez aos actos de V. S., e até escrevi para a capital a um amigo que influe e concorre para a redacção daquelle periodico, recommendo que mudassem de rumo.

« E até quando escrevi essa carta ainda não tinha tido a honra de communicar a V. S.»

« Esse amigo, a que se refere o topico dessa carta, é o Dr. José da Costa Machado, inspector da alfandega, segundo estamos informados.

« Falleceu nesta cidade, no dia 14 do corrente, a Exma. esposa do commendador João José Innocencio Poggi, deixando alguma fortuna.

« Rendeu a alfandega até o dia 16 do corrente 24:156$185 e o consulado provincial 18:349$503.

« No peso publico entraram até aquelle dia 1,086 saccas de algodão.

« Ficam á carga 3 navios.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão de 12 de março de 1875.

(Conclusão.)

O SR. PRESIDENTE: — O nobre deputado pede para que seja enviada á commissão de legislação a innovação do contracto ultimamente feito entre a Santa Casa de Misericordia e Agra & C.; mas cumpre-me fazer-lhe sentir que essa innovação não foi até agora remettida á assembléa.

O SR. DOMINGOS PINTO: — Está publicada no *Diario Official*.

O SR. PRESIDENTE: — Não foi remettido officialmente: e embora haja sido publicada, me parece mais regular que a commissão só emitta parecer em vista da copia authentica desse acto.

Se assim entender, póde o nobre deputado requerer que seja remettida á casa uma copia authentica, porque, então, será esta pedida ao presidente da provincia.

O SR. DOMINGOS PINTO: — Sr. presidente, apresento ao requerimento o seguinte additivo (Lê)

Parece-me que assim fica elle completo.

E' lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte:

« Additivo.— Solicitando-se da Santa Casa de Misericordia, a copia authentica da innovação do contracto por intermedio da presidencia da provincia.— *Pinto Junior.* »

O SR. J. MELLO REGO, diz que, tendo sido trazida á discussão a innovação do contracto Agra & C., pretendendo-se que sobre elle dê a commissão de legislação o seu parecer; não se oppõe a isto, mesmo por que espera que d'esse exame da questão virá certamente o esclarecimento dos factos, que deveram ter determinado o acto do digno provedor da Santa Casa, de quem faz o mais elevado conceito. Entretanto, para os esclarecimentos serem completos, apresenta o seguinte requerimento, que é lido, apoiado e entra igualmente em discussão:

« Requeiro que se peça á Santa Casa, pelos canaes competentes, copia do contracto feito com Agra & C., relativamente ao serviço de enterramentos, e todos os documentos e pareceres que deram lugar a novação do mesmo contracto, bem como a petição dos contractantes.— *J. de Mello Rego.* »

Não havendo mais quem queira á palavra, é encerrado o debate.

Depois de uma questão de ordem, em que toma parte o Sr. M. Portella, são approvados o substitutivo e o requerimento, ficando prejudicado o additivo.

ORDEM DO DIA.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 32 do anno passado, mandando pertencer ao districto da cidade da Victoria a parte comprehendida no 2º districto de paz da mesma cidade.

Veem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« Fica pertencendo ao 1º districto da freguezia de S. Lourenço da Matta, todo o territorio actual do 2º districto da mesma freguezia.— Dr. *Manoel do Rego.* »

« Fica creado na freguezia de Barreiros um districto de paz, tendo por territorio o do 2º districto policial da mesma freguezia.— *Soares.* »

O SR. RATIS E SILVA: — Sr. presidente, eu não pretendia fazer outra cousa senão votar pelo projecto, por que, não obstante não me recordar mais das razões de utilidade publica que foram apresentadas o anno passado na sua 1ª discussão, todavia estou convencido de que ellas seriam aceitaveis e seriam valiosas.

O SR. PERETTI: — Ellas decorrem das proprias palavras do projecto.

O SR. RATIS E SILVA: —.... seriam boas, tanto que o projecto passou em 1ª discussão. Agora na 2ª discussão eu, como disse, pretendia dar-lhe o meu voto; mas appareceram duas emendas, sobre as quaes preciso de explicações.

Quanto á 2ª, estou habilitado a votar por ella, por que sei a razão de conveniencia publica, que levou o seu autor a apresental-a; mas quanto á 1ª, assim não acontece. Não posso votar pela 1ª emenda sem que o nobre deputado, que a offereceu, dê a sua razão de ser.

O SR. MANOEL DO REGO: — Pois então vote contra (Riso).

O SR. RATIS E SILVA: — Oh! Mas não é assim. Como diz o nobre deputado que então eu vote contra?! Pois não é melhor que o nobre deputado se levante e mostre a utilidade publica da emenda para que quem della não tiver conhecimento dê o seu voto consciencioso? Pois nós estamos aqui para votarmos sem saber como devemos fazel-o, sem conhecimento d'aquillo sobre que devemos votar? Eu, declaro que, só votarei quando tiver conhecimento da materia sobre que tiver de dar o meu voto. Se reconheço que della resulta vantagem ou utilidade publica, dou o meu voto favoravel sem pedir explicações; mas quando não tiver conhecimento da materia.....

UM SR. DEPUTADO: — Mas V. Exc. reconhece utilidade publica no projecto?

O SR. RATIS E SILVA: — Não estou [illegible] fallando do projecto, mas sim da emenda.

Quando, como dizia, não [illegible] reconheço utilidade publica, voto contra [illegible] ou então peço explicações, por que entendo [illegible] que, procedendo de outra maneira, faço [illegible] injustiça e não cumpro o meu dever.

Por esta razão peço ao nobre deputado que se digne de dizer-me quaes são as razões em que se fundou para apresentar a sua emenda. Estou persuadido de que serão aceitaveis e não terei duvida então de prestar o meu voto a essa emenda.

E' lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

" Fica creado um 2º districto de paz na freguezia de Limoeiro, tendo por territorio o 2º districto policial.— *J. Arruda.* „

O SR MANOEL DO REGO: — Sr. presidente, para satisfazer a curiosidade do nobre deputado pelo 3.º districto, que aliás é muito legitima, direi algumas palavras em justificação da emenda que apresentei.

O SR. RATIS E SILVA: — Curiosidade, não; é o cumprimento do meu dever. (Apoiados.)

O SR. MANOEL DO REGO: —Póde ser outra qualquer cousa, mas é ao mesmo tempo curiosidade. (Não apoiados.) E' cumprimento de um dever, mas é tambem curiosidade digna até de imitação.

O SR. RATIS E SILVA: — Penso que não, que é sómente cumprimento de dever.

O SR. MANOEL DO REGO: —Pois bem, eu penso diversamente, e muito sinto que estejamos em divergencia neste ponto.

Em 1871 foi apresentado nesta casa um projecto, o qual se acha convertido na lei n. 1005, de 13 de junho daquelle anno, o qual diz assim em seu art. 1.º:

" Fica supprimido o 2.º districto de paz da freguezia de S. Lourenço da Matta, passando a pertencer ao 1.º todo o territorio de que elle se compõe. „

O autor deste projecto suppunha que na freguezia de S. Lourenço da Matta existiam apenas dous districtos de paz, e teve em vista, apresentando-o, fazer com que essa freguezia ficasse reduzida a um só districto de paz, o que era razoavel; entretanto existiam realmente tres districtos de paz nessa freguezia, e, com a promulgação dessa lei, ficaram subsistindo ainda dous districtos.

A razão de se desconhecer a existencia desse outro districto, era porque tinha havido uma divisão muito caprichosa. A lei n. 600 de 13 de maio de 1864, art 2.º, dividio essa freguezia em 4 districtos de paz, posteriormente a de n. 811 de 11 de maio de 1868, creou ainda um districto que denominou 4.º, alterando aquella divisão; mais tarde a lei n. 910 de 29 de abril de 1870 revogou a lei n. 600, mas ficou em vigor a de n. 811, de modo que parecia que a freguezia continha apenas dous districtos, sem attender se que anteriormente á lei n. 600 já existiam ahi tres districtos de paz, e que, tendo a lei n. 811 tirado territorios dos outros districtos, ficaram de facto 3 districtos, e não dous; vê, pois, a assembléa que era mui difficil estar corrente em tudo isto, porque era preciso compulsar diversos volumes de nossa legislação provincial, trabalho por certo penoso.

Estas continuas divisões e subdivisões foram occasionadas unicamente por conveniencias politicas pelo partido que esteve no poder até 1868.

O SR OLIVEIRA ANDRADE: —E hoje?

O SR. MANOEL DO REGO: — Hoje não se dá o mesmo, sou levado por um movel muito legitimo, procuro attender á conveniencia dos habitantes daquella freguezia.

O nobre deputado pelo 2.º districto, que se senta a meu lado e que conhece bem os territorios que formam o actual 2.º districto da freguezia de S. Lourenço da Matta, que lhe ficam visinhos, sabe que não ha pessoal habilitado nesse districto para juizes de paz nem para escrivão, accrescendo que este não teria emolumento com que podesse subsistir. Demais, posso informar á assembléa que nenhum dos juizes de paz eleitos em 1872 para esse districto prestou juramentos, sendo portanto inutil a existencia do mesmo districto; este facto é por si só bastante para demonstrar que os proprios habitantes da localidade julgam desnecessario este 2.º districto.

Eis as razões que me levaram a apresentar o additivo, determinando que a freguezia de S. Lourenço da Matta fique formando um só districto de paz, e penso que ellas satisfarão ao nobre deputado pelo 3.º districto.

O SR. RATIS E SILVA: —Pois não era necessario que eu soubesse disso? Não houve, portanto, curiosidade nenhuma de minha parte.

O SR. J. MELLO REGO: —Não quiz censurar o procedimento do nobre deputado, pois sou o primeiro a louva-lo.

E' mais lida, apoiada e entra igualmente em discussão esta emenda:

" Fica supprimido o 2.º districto de paz da freguezia de Itamaracá.—*Amaral.* „

O SR. RATIS E SILVA: —Sr. presidente, posto que o cumprimento de um dever fosse aqui qualificado de curiosidade....

O SR. MANOEL DO REGO: —Mas não de modo offensivo.

O SR. RATIS E SILVA: —Não sei; quando se disse que por curiosidade eu queria saber a razão por que devia votar em relação a uma emenda, parece que se desconhecia o direito e o dever que eu tinha de pedir informações á assembléa.

O SR. MANOEL DO REGO: —E' uma curiosidade digna de louvor.

O SR. RATIS E SILVA: —Mas, como se póde qualificar de curiosidade o cumprimento de um dever? Pouco me importa com isto; hei de ir procedendo como entendo que devo proceder, e não estou disposto a votar por cousa alguma senão depois de me explicarem, depois de receber esclarecimentos que me convençam da utilidade dessa cousa.

O SR. MANOEL DO REGO: — E é muito louvavel esse procedimento.

O SR. RATIS E SILVA: —Não sei que negação ha nesta casa para a justificação dos projectos e emendas! Cada um dos nobres deputados parece entender que os mais teem obrigação de ter tanto conhecimento dos negocios de todas as localidades da provincia, como elle; mas não é assim: nós moramos em diversas localidades, somos eleitos por diversos districtos, e não é possivel que tenhamos conhecimento pleno de toda a provincia.

Quando se apresentar algum projecto ou alguma idéa relativamente ao meu circulo, não precisarei de pedir explicações, porque o conheço; mas, quando se apresentarem projectos relativos a outros circulos que não conheço, necessariamente devo pedir explicações para saber como devo votar, porque não estou aqui, como se costuma dizer, para seguir *more pecudum*. Quero votar segundo a minha consciencia; quero votar segundo as razões que me derem para ser ou não aceitavel a idéa que se propõe.

E' esta a razão por que me levanto para pedir aos nobres deputados autores das duas ultimas emendas, que me esclareçam acerca da conveniencia que os levou a apresenta-las. Se me convencerem, como é provavel que me convençam, da utilidade dessas emendas, nenhuma duvida tenho em dar a ellas o meu voto.

O SR. AMARAL: —(Não devolveu seu discurso).

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvado não só o projecto, como todas as emendas.

Segue se a primeira discussão do projecto n. 24 do anno passado, creando tres cadeiras de instrucção primaria, sendo uma para o sexo masculino, no lugar denominado [illegible] Campo-Verde, freguezia da Boa-Vista [illegible] desta cidade, e duas para o sexo feminino, uma no mesmo lugar do Campo-Verde, e outra no povoado de Gallinhas, freguezia de Ipojuca.

O SR. RATIS E SILVA : — Sr. presidente, sou autor deste projecto e devo, portanto, como costumo, justifica-lo ; mas, como elle trata da creação de escolas publicas e a este respeito já a assembléa decidio ha poucos dias que fossem remettidos á commissão de instrucção publica para dar seu parecer dous projectos de igual natureza, eu deixo de justificar o que se acha em discussão e apenas limito me a requerer, se alguem não o fizer, que elle seja remettido com os de ns. 6 e 40 á sobredita commissão para vir com o seu parecer, e então, se for necessario, o justificarei.

E' lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento :

" Requeiro que se remetta o projecto á commissão de instrucção publica, por estar nas mesmas condições que os de ns. 6 e 40 de 1874.— *Gonçalves Ferreira*. "

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra se o debate e é approvado o requerimento, ficando, portanto, adiada a discussão do projecto.

Entra finalmente em primeira discussão o projecto n. 30 do anno passado, supprimindo no termo de Serinhaem um dos lugares de escrivão e tabellião, que vagar por morte, remoção ou demissão de qualquer dos actuaes serventuarios.

Reconhecendo-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente dá para ordem do dia : continuação da antecedente, mais 2.ª discussão dos projectos ns. 118 de 1873 e unica do de n. 118 de 1872 ; e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Deixou hontem de funccionar por falta de numero legal.

Eleição indirecta. — A assembléa legislativa da provincia das Alagôas resolveu, por unanimidade de votos, representar ao parlamento á favor da eleição indirecta, e felicitar o gabinete — Sete de Março — pelos serviços relevantes prestados ao paiz com rara abnegação e nobre patriotismo.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Felizmente já podemos annunciar aos nossos leitores que se acham concluidos, quer os trabalhos de campo, quer os de gabinete relativos aos *estudos definitivos de Una á Boa-Vista* para o prolongamento da estrada de ferro do S. Francisco.

Com effeito, sob o titulo de *Estudos definitivos de Una á Boa Vista, executados sob a direcção de J. M. da Silva Coutinho*, recebemos do Rio de Janeiro um volumoso opusculo, de 155 paginas de grande 8º francez, e grande copia de mappas, tudo referente aos trabalhos que foram contratados pelo governo imperial com o illustre engenheiro Coutinho, tendo por alvo a formação de um projecto completo para o prolongamento da referida estrada de ferro.

Com a publicação desse opusculo o Sr. engenheiro Coutinho desempenhou se *in totum* da incumbencia que tomara sobre seus hombros, e, á nosso ver, satisfez vantajosamente as condições á que se obrigara, revelando mais uma vez seus talentos e conhecimentos technicos, e tornando evidentes as vantagens que resultarão para esta provincia da obra colossal do prolongamento da via ferrea do S. Francisco.

O opusculo do Sr. Coutinho divide-se em 5 partes, assim cognominadas ;

Descripção geral da zona do projecto
Orçamento da linha de bitola larga (1m, 60).
Orçamento da linha de bitola estreita (1m,00)
Ramal do Atalho — orçamento em relação ás duas bitolas.
Comparação dos projectos, abrangendo diversos titulos.

A' excepção do que se refere aos orçamentos com as suas minuciosidades e aos mappas, de tudo mais daremos conta aos nossos leitores, publicando as differentes partes do opusculo em nossa 8ª pagina, afim de que se torne mais geralmente conhecido o importante trabalho do Sr. engenheiro Coutinho, e as vistas que elle destende pelo brilhante futuro desta provincia.

Entretanto, tendo o illustre engenheiro feito os seus estudos em relação a duas bitolas diversas, e tendo mais dividido o prolongamento da estrada de ferro em duas secções — de Una á Agua Bellas, e de Aguas Bellas á Boa Vista — com um ramal chamado do Atalho, julgamos conveniente aqui enserir os resumos dos diversos orçamentos, afim de de-já tornal-os conhecidos de todos.

Taes são, pois, os quadros orçamentaes :

Resumo do orçamento da 1ª secção.— (Bitola larga 1m,60)

Una á Aguas Bellas, (250 kilometros.)

Especificação dos trabalhos	Preço de cada verba	Preço kilometrico.
Trabalhos preliminares	662:000$000	2:648$000
Movimentos de terras	15,180:188$100	60:720$750
Boeiros e paredões	2,640:085$580	10:560$342
Pontes e pontilhões	1,819:668$279	7:278$673
Tunel	708:400$000	2:833$600
Estações e outros edificios	1,131:900$000	4:527$600
Superstructura da linha	8,785:271$000	35:141$084
Material rodante	1,638:000$000	6:552$000
Telegrapho	183:750$000	735$000
	32,749:262$959	130:997$031
Beneficio do emprezario 6 %	1,964:955$777	7.859$823
Direcção e administração dos trabalhos	1,800:000$000	7:200$000
Totaes	36,514:218$736	146:056$874

Resumo do orçamento da 2ª secção. —(Bitola larga 1m,60)

Aguas Bellas á Boa Vista, (361,460 metros.)

Especificação dos trabalhos	Preço de cada verba	Preço kilometrico
Trabalhos preliminares	837.971$000	2:318$295
Movimento de terras	6,853:914$056	18:961$750
Boeiros	1,146:427$040	3:171$637
Pontes e pontilhões	3,104:824$250	8:589$676
Estações e outros edificios	797:500$000	2.206$329
Superstructura da linha	11,512:017$000	31:848$661
Material rodante	1,176:000$000	3:253$427
Telegrapho	265:673$100	735$000
	25,694:326$446	71:084$840
Beneficio do emprezario 6 %	1,541:759$586	4:265$090
Direcção e administração dos trabalhos	1,000:000$000	2:766$557
Totaes	28,236:086$032	78.116$487

Resumo do orçamento do ramal do Atalho, 26,m709 (Bitola larga 1,m60.)

Especificação dos trabalhos	Preço de cada verba.	Preço kilometrico.
Trabalhos preliminares	56:057$150	2:098$811
Movimento de terras	299:580$688	11:216$470
Boeiros	56:315$820	2:109$496
Pontilhões	105:259$000	3:940$936
Estações e dependencias	96:800$000	3:624$247
Superstructura da linha	832:872$700	31:182$225
Telegrapho	19.624$500	734$752
	1,466:509$858	54:906$957
Beneficio do emprezario 6 0/0	87:990$591	3:294$417
Direcção e administração dos trabalhos	100:000$000	3:744$056
Totaes	1,654:500$449	61:945$430

Resumo geral do orçamento da linha de (bitola larga, 1,m60.)

Una á Boa-Vista—611,460 metros, Ramal do Atalho 26,709 metros.

Designação das secções.	Preço de cada secção.	Preço kilometrico.
1ª secção. Una a Aguas-Bellas	36,514:218$736	146:056$874
2ª secção. Aguas Bellas a Boa-Vista	28,236:086$032	78:116$487
Una á Boa-Vista	65,750:304$768	105,891$587
Ramal do Atalho	1,654:500$449	61:945$430
Totaes	66,404:805$217	10[illegible]:035$203

Desses mappas se vê, pois, que com a bitola larga, ou de 1,m60 o prolongamento da ferro-via até o Rio de S. Francisco, com um ramal, na extensão total de 638 kilometros e 160 metros, virá a custar, pelo projecto, 66.404:805$217 ou por cada kilometro de estrada 104:035$203.

O orçamento em relação á bitola estreita, de 1m,00 entre trilhos, é porém, menor, como se vê dos seguintes quadros :

Resumo do orçamento da 1ª secção, bitola estreita 1m00.

Una a Aguas-Bellas, 256 kilometros.

Especificação dos trabalhos.	Preço de cada verba.	Preço kilometrico.
Trabalhos preliminares	673:800$000	3:631$[illegible]
Movimento de terras	8,121:872$603	31:726$140
Boeiros e paredões	1,676:414$960	6:548$496
Pontes e pontilhões	1,152:999$595	4:503$905
Tunel	446:600$000	1:744$531
Estações e outros edificios	1.131:900$000	4:421$484
Superstructura da linha	7,282:891$000	28:448$792
Material rodante	1,464:750$000	5:721$079
Telegrapho	188:160$000	735$000
	22,139:207$558	86:481$277
Beneficio do emprezario 6 %	1,328:352$453	5:188$877
Direcção e administração dos trabalhos	1,800:000$000	7:031$250
Totaes	25,267:560$011	98:701$404

Resumo do orçamento da 2ª secção, bitola estreita, 1m00.

Aguas-Bellas á Boa Vista. 362,600m.

Especificação dos trabalhos.	Preço de cada verba.	Preço kilometrico.
Trabalhos preliminares	839:540$000	2:315$253
Movimento de terras	4,881:093$800	13:461$373
Boeiros	1.023:069$080	2:821$481
Pontes e pontilhões	2,592:722$550	7:150$366
Estações e outros edificios	797:500$000	2:199$393
Superstructura da linha	8,881:403$800	24:501$949
Material rodante	1,081:500$000	2:982$626
Telegrapho	263:511$000	735$000
	20,366:309$430	56:167$428
Beneficio do emprezario 6 %	1,221:978$375	3:370$045
Direcção e administração dos trabalhos	1,000:000$000	2:757$860
Totaes	22,588:288$005	62:295$333

Resumo do orçamento do ramal do Atalho, 26,707m bitola estreita, 1m,00.

Especificação dos trabalhos.	Preço de cada verba.	Preço kilometrico.
Trabalhos preliminares	56:054$150	2.098$867
Movimento de terras	200:469$314	7:506$255
Boeiros	49:219$500	1:842$943
Pontilhões	79:011$625	2:958$161
Estação e dependencias	96:800$000	3:624$518
Superstructura da linha	648:533$600	24:283$280
Telegrapho	19:624$500	734$807
	1,149:713$219	43:049$131
Beneficio do emprezario 6 %	68 982$793	2:582$948
Direcção e administração dos trabalhos	100:000$000	3:744$337
Totaes	1,318:696$012	49:376$416

Resumo geral do orçamento da linha de bitola estreita, 1m,00

Una a Boa-Vista, 618.600 metros, ramal do Atalho 26,707 metros.

Designação das secções.	Preço de cada secção.	Preço kilometrico.
1.ª secção. Una a Aguas-Bellas	25,267:560$011	98.701$404
2.ª secção. Aguas-Bellas á Boa-Vista	22,588:288$005	62:295$333
Una á Boa-Vista	47,855.848$016	77:361$339
Ramal do Atalho	1,318:696$112	49:376$445
Totaes	49 174:544$028	76:203$331

Assim, pois, com a bitola estreita, de 1,m00, o prolongamento da ferro-via até o Rio de S. Francisco, com um ramal para o Atalho, na extensão de 645 kilometros e 307 metros, virá a custar, pelo projecto 49,174:544$028, ou por cada kilometro de estrada 76:203$331.

Confrontando esses dados, vê-se que, ao passo que a linha com a bitola estreita apresenta um desenvolvimento maior do que a de bitola larga de 7,136 metros, apresenta um orçamento menor, do que o da bitola larga, de 26 por cento ou... 17,230:261$189.

Como aconteceu em referencia ao prolongamento da estrada de ferro da Bahia, é natural que o governo imperial prefira a bitola estreita para o prolongamento da do S. Francisco ; nesse caso custarão as obras, em conta redonda, 49 mil contos de réis.

A' primeira vista esta somma parece fabulosa, e deixa scismar em relação á opportunidade e conveniencia do seu emprego ; mas, um pouco de reflexão faz desapparecer qualquer receio, e não é se não para dar azo á essa reflexão que concluimos esta noticia com as judiciosas linhas, que abaixo transcrevemos, e que são a chave do opusculo do Sr. engenheiro Coutinho :

" Não foi exclusivamente o interesse agricola e commercial da provincia de Pernambuco e suas visinhas, que se teve em vista com o estabelecimento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, e sim tambem a grande necessidade politica de estabelecerem-se communicações interiores, rapidas e seguras com a capital do imperio, com o auxilio da navegação livre do S. Francisco, e estrada de ferro de D. Pedro II.

" Em taes circumstancias, não póde a estrada terminar em meio da região encachoeirada, ou aquem do ponto onde começa a navegação regular do rio.

" Está hoje provado scientifica e praticamente que o S. Francisco presta se perfeitamente, em qualquer época do anno, ao trafego de navios a vapor na extensão de 240 leguas, do porto de Guacuy, na barra do rio das Velhas, á cachoeira do Sobradinho. Ajusante deste ponto começam os obstaculos, e se estendem por 101 leguas ao porto de Piranhas, avultando entre elles a magestosa cachoeira de Paulo Affonso, que fórma o ultimo degráo do planalto central do Brasil.

" A secção obstruida divide-se, porém, em duas partes distinctas, uma de 29 leguas, entre Sobradinho e Boa-Vista, outra de 72, de Boa-Vista a Piranhas.

" Na primeira as difficuldades não são de grande monta, segundo a opinião dos exploradores, e podem ser vencidas com uma despeza relativamente pequena, attenta a grande vantagem de evitar-se a construcção de uma estrada de ferro marginal nesta extensão. Aqui, além das pedras espalhadas no leito do rio, encontram se as cachoeiras de Sobradinho e Genipapo. Em 670:000$ foi orçada pelo engenheiro Halfeld a despeza com a correcção da primeira cachoeira, canalisando se o rio e construindo se eclusas ; ou simplesmente em 390:000$ desobstruindo se apenas o canal. Quanto ao obstaculo que apresenta a pequena cachoeira do Genipapo, e as pedras que se acham no leito do rio até Boa-Vista, julga o mesmo engenheiro que póde ser vencido mediante a quantia de... 63:550$.

" A' vista destes algarismos, parece razoavel a idéa de executar-se o melhoramento, por ser grande a economia que resultará da navegação ; comtudo, não é prudente emprehender-se qualquer trabalho sem prévio e acurado estudo de todas as circumstancias, afim de determinar se com segurança a despeza necessaria, e a alteração que deve soffrer o regimen das aguas. Trabalhos desta ordem exigem grandes cautelas, principalmente quando se referem ao leito do rio, porque o menor descuido póde ser fatal, produzindo embaraços superiores aos que se deseja evitar.

" Na segunda parte, de Boa-Vista a Piranhas, as difficuldades são extraordinarias, e tanto que o fallecido engenheiro Halfeld, a quem [illegible] melhor e mais completo estudo do rio S. Francisco, condemnou completamente a idéa de qualquer melhoramento tendente a torna-lo navegavel, porque seria avultadissima a despeza e desproporcional ao beneficio resultante.

" O Sr. Burton, illustre geographo que explorou o S. Francisco [illegible] me modo. [illegible] Boa-Vista, diz elle, [illegible] cachoeiras [illegible] 30 leguas [illegible] 295,300 leguas do [illegible] Halfeld. *Estas 5 leguas teem 9 cachoeiras, [illegible] baixios, que formam [illegible] todos que se encontram no rio [illegible].* [illegible] melhor abandonar esta parte do rio [illegible] estrada de ferro até o porto de Piranhas, distante 70 ou 72 leguas de Boa-Vista. "

" A recente viagem do vapor *Saldanha Marinho* [illegible] o que tem asseverado os exploradores e viajantes.

" Partindo do rio das Velhas, chegou este navio á Boa-Vista, apezar dos embaraços das corredeiras e cachoeiras além de Guacuy e aquem do Sobradinho, porém de Boa-Vista não foi possivel continuar rio abaixo, porque seria inevitavel o naufragio, como declarou o commandante.

" Boa-Vista é o ponto terminal inferior da navegação dos barcos, como sabem todos que tem percorrido o S. Francisco. Baldeiam-se alli as mercadorias para os ajoujos e canôas pequenas, que levam-nos á Varzea Redonda, com grande risco e demora, sendo frequentes os naufragios nesta perigosa travessia, que muitas vidas e fazendas tem absorvido.

" Reconhecida assim a magnitude dos obstaculos que se encontram aquem de Boa-Vista, e, economicamente, a desvantagem de destrui-los, não póde soffrer contestação a necessidade de estender-se pelo menos até lá a estrada de Pernambuco. Não chegando á Boa-Vista, esta importante via de communicação deixa de ser complemento da navegação livre do S. Francisco, e consequentemente da via ferrea de D. Pedro II ; não serve ao commercio e lavoura do grande valle, facilitando o transporte para o porto e mercado principal do norte do imperio, e nem põe a coberto dos perigos de um bloqueio o grande emporio commercial do Recife ; perdendo tambem toda a importancia como élo que deve ser da grande cadeia civilisadora que fomentará ainda mais a união da familia brasileira, alliviando ao mesmo tempo as provincias do norte do peso da centralisação.

" Pernambuco, diz o illustrado engenheiro Sr. Fournier, n'est pas seulement un entrepôt commercial, le lieu de chargement et de déchargement le plus important du nord du brésil. C'est aussi une position géographique remarquable, le point de passage obligé et par conséquent l'atterrage naturel sur la côte de l'Amérique du sud de toute la navigation long-courrière qui fréquente l'Océan Atlantique : ne resulte-t-il pas de là des necessités particulières dans l'intérêt de toutes les marines commerciales ? C'este en cas de guerre maritime, une position agressive ou défensive de première importance : aussi la marine militaire brésilienne y trouve t-elle pour ses escadres toutes les commodités d'approvisionnement et reparation, de libre circulation, d'avertissement opportun, de defense au besoin. "

" O que diz o Sr. Fournié é a verdade reconhecida por todos que tem estudado o porto de Pernambuco.

" Como filiaes deste grande emporio contam-se as fertilissimas provincias de Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, que se prendem interiormente ao Recife pela estrada de ferro ingleza, ao sul, e boas estradas de rodagem ao norte, não tardando muito talvez o estabelecimento de vias-ferreas entre suas capitaes.

" No caso de um bloqueio, a estrada servirá, pois, ás quatro provincias ao mesmo tempo, transportando da capital do imperio todos os recursos que forem necessario ; sendo tambem por essa via de communicação levadas com mais facilidade as mercadorias estrangeiras ao interior do paiz.

" Elemento de segurança interna, e vehiculo do commercio da região mais importante do norte, a estrada de Pernambuco satisfaz completamente ao maior interesse estrategico e politico, do mesmo modo que ao commercial e agricola de uma parte importante do imperio.

" Escala forçada da navegação do atlantico, o porto do Recife, collocado na parte mais oriental do Brasil, é por esta circumstancia favoravel tambem o primeiro em que tocam os grandes navios a vapor que se dirigem ás nossas praças commerciaes, ás do Rio da Prata e Pacifico. A estrada, pois, que ligar este porto á capital do imperio pelo interior, é por sua propria natureza a primeira arteria e centro convergente das communicações de todo o norte.

" Possuindo taes predicados, desapparece completamente a pequena desvantagem de contar mais algumas leguas do que outras linhas, que partem de diversos pontos do littoral em demanda do alto S. Francisco, não compensando a pequena economia que ellas realisam as grandes vantagens commerciaes e politicas que militam em favor da de Pernambuco.

" Estas verdades estão na consciencia publica, e são partilhadas pelos estadistas que pesam bem as tendencias da população, a posição e recursos das provincias do norte, deduzindo desse proveitoso estudo a marcha provavel dos acontecimentos futuros. "

Diligencia importante.—Ao cabo de aturadissimo trabalho e da mais difficil investigação, conseguio o zeloso subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, descobrir os ladrões que haviam roubado, em dias do mez passado, os moveis da casa do Sr. Dr. Christovão dos Santos Cavalcante, sita no principio da rua da Ponte Velha.

Hontem, não obstante a muita chuva que cahia, o Sr. coronel, reclamando a presença do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, acompanhado por este, deu busca na casa n. 70 da rua da Palma, onde tem officina de marcineiro Manoel da Silva Fontes, e ahi escondidos por traz de um repartimento de taboas foram encontrados aquelles moveis, constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, 1 par de consolos, 1 mesa de meio de sala, tudo de madeira de jacarandá, sendo de marmore os tampos dos consolos e mesa, seis cadeiras de amarello com assento de palhinha e um marquezão da mesma madeira ; e tudo isto constitue o roubo de que fora victima o Sr. Dr. Christovão.

A' apprehensão dos objectos roubados seguio se o inquerito policial, conhecendo a autoridade os autores e complices do facto criminoso.

Convém que actividade tão decidida como a que sempre tem revelado o Sr. coronel Decio no desempenho de suas funcções de autoridade policial, seja devidamente auxiliada com os recursos que o mister exige, pois, raros, como elle no cumprimento de deveres não remunerados, empregarão além de seu tempo de repouso, as despezas de que dependem certas pesquizas, para descobrimento da verdade.

E' digna de todo o louvor a deligencia policial que acaba de praticar o prestimoso subdelegado da Boa Vista, o Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca.

Semana Santa.—Principia amanhã a igreja de S. Pedro dos clerigos, os actos da semana Santa, com assistencia do Rvm. Sr. governador do bispado em exercicio, sendo esta a ordem e organisação :

Domingo de Ramos,—Missa solemne, ás 9 horas da manhã.

Quarta-feira.—Officio de trevas, ás 5 horas da tarde.

Quinta-feira.—Missa solemne, ás 10 horas da manhã, com communhão geral, pelo Rvm. Sr. governador do bispado ; lava-pés ou mandato, ás 4 1/2 horas da tarde, com sermão pelo Rvm. Themistocles Gonçalves de Andrade, exposição do Sacramento ou sepulcro, e matinas solemnes.

Sexta feira. — Officio da paixão e adoração da cruz, com sermão pelo Rvm. vigario Antonio Manoel da Assumpção, ás 9 horas da manhã ; sermão pelo Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque, procissão do enterro e sermão de lagrimas pelo mesmo sacerdote, ás 4 horas da tarde.

Sabbado. — Officio de aleluia, ás 8 horas da manhã.

Domingo.—Missa solemne pelo Rvm. governador do bispado, ás 9 horas da manhã, com sermão pelo Rvm. Miguel Americo Pereira de Souza.

Procissões. — A do enterro do Senhor, que deverá sahir da igreja de S. Pedro dos clerigos, na sexta feira santa (26), percorrerá : ruas do Livramento, Duque de Caxias, praça de Pedro II, ruas do Imperador, Marquez do Recife, Duque de Caxias, Cabugá, Barão do Triumpho, Mathias de Albuquerque, Paulino Camara, e o largo do Carmo, a recolher : e a da Ressurreição, que sahirá da mesma igreja, no domingo (28), só percorrerá o largo de S. Pedro.

Quinta feira santa. — Por ser neste dia tambem o santificado da Annunciação de Nossa Senhora, indica o kalendario ecclesiastico, que permitte se algumas missas privadas, para satisfação do preceito.

Missas cantadas. —Haverá nas igrejas do Carmo, Gloria, Penha e Terço, no dia de quinta-feira santa.

Sé de Olinda. — Nesta igreja celebram se todos os actos da semana santa.

Missa rezada. —Haverá, na madrugada de amanhã na igreja de S. Pedro e Paraizo.

Concerto. —Hoje á noite, no theatro Santo Antonio, dá beneficio com um concerto instrumental, o artista pernambucano, Francelino Pessoa.

[illegible] quanto seja elle muito conhecido entre nós, não prescindiremos de dizer duas palavras em favor e [illegible] desse nosso patricio.

O artista Francelino Pessoa por [illegible] annos residio na côrte, onde por differentes vezes exhibio em concertos suas habilidades, tendo algumas vezes a honra de ter como apreciadores de seus trabalhos S. M. o Imperador e augusta familia imperial.

Nesta cidade, por longo tempo, regeu a orchestra do Santa Isabel, e por diversas vezes em concertos tem exhibido seus trabalhos com maestria e proficiencia.

Ultimamente fez uma excursão ao norte deste imperio, onde foi bem recebido e festejado.

Auxiliam-no no concerto de hoje muitos artistas, notando-se entre elles os artistas de merito, já mui conhecidos entre nós, Candido Filho e Antonio Martins.

O Sr. Alexandre Baer, pianista de força, pela primeira vez se apresentará ao nosso publico para executar no piano seus trabalhos.

Em attenção e favor ao beneficiado, os artistas cearenses, Alberto e Emilio Nepomuceno, exhibirão no piano uma peça a quatro mãos.

O joven pernambucano, Elias Pompilio, em obsequio ao seu professor, o beneficiado, tocará no piano uma phantazia sobre a opera *Lucia de Lamermoor*, execução difficil e merecedora de attenção, se attendermos á pouca idade do joven Elias.

O beneficiado terá occasião de em uma só corda do seu violino tocar phantazias e variações sobre a opera *Norma*. E' um trabalho que merece toda a attenção do nosso publico.

A Gloria do Brasil ; grande marcha triumphal por Strauss, será executada por noventa musicos, assim como o grande galope—*Chemen de fer*—em o qual o compositor fez tornarem-se salientes os sons, guinchos e zumbidos, que sóem ser produzidos por uma locomotiva em movimento.

O artista nosso patricio merece ser auxiliado pelo nosso publico, que por sua vez não se dedignará de protege lo.

Conferencias publicas.—Amanhã deve realisar-se, no theatro Santo Antonio, a decima terceira conferencia, occupando a tribuna o Sr. João Candido Gomes da Silva, que dissertará sobre a these—*A hygiene na educação*.

Vôos e quedas.— Acaba de ser editado pelo Sr. Joaquim F. de Medeiros, livreiro á rua do Imperador, sob esse modesto titulo, uma interessante collecção de poesias do Sr. Eduardo de Carvalho, joven estudante, natural desta provincia.

Agradecendo a remessa do exemplar, recommendamos a publicação aos leitores.

Inverno.—Nos ultimos dias tem cahido sobre as cidades do Recife e de Olinda e seus arrabaldes boa quantidade de chuvas, acompanhadas de trovões e relampagos.

Bailes de mascaras.—Como se verá de annuncio publicado na secção competente, haverá bailes de mascaras no theatro de Santo Antonio, nas noites de sabbado d'allulia e domingo de paschoa.

Inquerito policial. — Foi remettido ao competente juizo o que se effectuou contra Francisca Maria de Jesus, por castigos immoderados applicados na pessoa de uma menor de nome Feliciana, que succumbio aos mesmos, pela subdelegacia de Afogados.

Dinheiro.—O vapor brasileiro *Bahia* trouxe para :

Keller & C.	8:000$000
J. J. Gonçalves Beltrão & Filho	4:851$170
Luiz Antonio Siqueira	2:000$000
Pereira Vianna & C.	1:647$570
Manoel Francisco Marques	1:600$000
Antonio de Moura Rolin & C.	1:490$000
José Machado de Souza Pimentel	900$000
Custodio Domingues Guimarães	800$000
José A. de Oliveira Lima	737$300
Dr. Claudino de Araujo Guimarães	588$000
Antonio Baptista Nogueira	500$000
A. Hyvernat & C.	500$000

Calçamento da cidade.—Com as copiosas chuvas, cahidas nestes ultimos dias, tornaram-se intransitaveis diversas ruas, com especialidade as ruas do Barão do Triumpho, Imperial e Marquez do Herval, causando isso grande incommodo ao publico, por serem ellas de extraordinario movimento.

Não seria possivel quanto antes ordenar que se proceda ao calçamento dessas ruas ? Cremos que sim, visto como, segundo nos informam, já se acha celebrado o novo contrato para execução desse trabalho.

Chamamos para isso a attenção do Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Passamento.—Deu hontem a alma ao Creador, victima de uma congestão cerebral, a Exma. Sra D. Maria Amelia de Albuquerque Mello, esposa do Sr. José Duarte de Albuquerque Maranhão.

A seu inconsolavel esposo nossos sinceros pezames.

Julio Diniz. — Por telegramma particular sabe-se que esse vapor portuguez, da companhia *Progresso Maritimo*, tendo sahido de Lisboa a 27 de fevereiro para o nosso porto, acha-se arribado á ilha de S. Vicente, afim de reparar avarias no helice.

Para o sul do imperio — A bordo do vapor *Bahia* acham-se 78 escravos, vindos do norte do imperio, com esse destino.

Hospital portuguez.—Para substituir o Rvm. Fr. Nicoláo do Bom Fim, que falleceu, foi nomeado capellão do Hospital Portuguez, o Rvm. Sr. Dr. Estanislão Ferreira de Carvalho.

A Escola.—Tal é o titulo de um semanario politico e litterario, cujo breve apparecimento se annuncia, e para o qual recebem-se assignaturas nas livrarias desta cidade e no escriptorio da *Provincia*. São encarregados do periodico os Srs. academicos Izaias G. de Mello e Altino de Araujo.

Passageiros. —Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Bahia* :

Francisco Barros, Augusto Moset, Augusto Brumert, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, sua senhora, 3 filhos e 5 escravos, Antonio Pereira da Motta, Francisco Coelho da Fonceca Junior, Francisco Ferreira Antero e 1 criado, Domingos Lins de B. Vasconcellos, Pedro Brasil, Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, sua senhora, 1 filho, 4 escravos e 1 criado, B. Braggio, José Alexandre de Medeiros, Sergio Florentino de P. Moira, Victorino José Raposo, Francisco Narciso, 2 praças da armada.

Seguem para o sul :

Major Rodrigues Augusto da G. Castro, José Serra, capitão João J. de O. Cavalleiro, sua senhora e 2 filhos, tenente J. Ernesto de Salles, sua senhora e 2 filhos, Eurico J. D. de Carvalho, João Paulo da Silva Brito, Manoel Antonio Pinto, Antonio Pinto B. de Souza, Getulio H. Ribeiro, D. M. C. Ribeiro de Seixas e 1 filho, Francisco J. da Rocha, sua senhora e 1 filho, Bernardo E. Haynes, Antonio Joaquim de Barros, Antonio Vicente Pires de Moraes, Joaquim Maria da Conceição, João Francisco Leal coronel Severino M. da Fonceca, capitão Antonio Carlos da Silva Pirogibe, Francisco Joaquim Pereira Caldas, tenente José Gonçalves Macedo, tenente Ricardo Fernandes da Silva, alferes Raphael Pereira Nunes, Dr. José Correia Vallin, 10 cadetes e 78 praças do exercito, 8 ditas da armada e 50 escravos a entregar.

Loteria.— A que se acha a venda é a 139.ª em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, a qual deve ser extrahida hoje 20 do corrente.

Leilão.— Hoje, ás 11 horas em ponto, vende o agente Pinto 246 barricas com farinha de trigo, descarregadas do vapor inglez *Student*, e existentes no trapiche da alfandega, onde se effectuará a venda.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 18 do corrente :

Existiam presos 331, entraram 9, sahiram 5, existem 335.

A saber :

Nacionaes 251, mulheres 10, estrangeiros 26, escravos 44, escravas 4.—Total 335.

Alimentados á custa dos cofres publicos 244.

A saber :

Sãos 220, enfermos 24.—Total 244.

Movimento da enfermaria do dia 18 de março de 1875.

Tiveram baixa :

Lourenço José de Araujo.

José de Lemos Vasconcellos.

Teve alta :

Pedro Paulo Fernandes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli e Souza Leão, faltando com causa os Srs. desembargadores Reis e Silva e Domingues Silva, abrio se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. secretario passou a fazer o sorteio dos adjuntos para o julgamento dos recursos, e dos seguintes :

Aggravos de petição.

N. 123.—Aggravante Antonio Francisco Xavier, aggravados Vicente Xavier Machado e outros. Foram sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.

N. 126.—Aggravantes Faria & Filhos, aggravados Thomaz de Aquino Fonceca & C. Foram sorteados os Srs. desembargadores Accioli e Motta.

Carta testemunhavel.

Aggravante Guilherme Vieira da Rocha, aggravado Antonio Ferreira Pinto. Foram sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.

JULGAMENTOS.

Recurso de fallencia.

Recorrente o juizo especial do commercio, recorrido Joaquim José Ramos. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Almeida Albuquerque. —Deram provimento para despronunciar ao recorrido.

Recursos crimes.

Da Independencia.—Recorrente o juizo, recorrido Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Improcedente.

De Nazareth. — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Felix Ferreira de Souza. Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Accioli.—Improcedente.

Da Parahyba. — Recorrente o juizo, recorrido Ignacio Bento d'Avila Cabral. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

Da Escada.—Recorrente o juizo, recorrido João Lopes Ferreira. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Souza Leão.—Improcedente.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr desembargador Almeida Albuquerque :

Appellação crime.

Do Recife.—Appellantes Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento e outros, appellados Mascaró e Dominguez.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes Pinto Barboza & C., appellada a massa fallida de Pereira de Mello & C.

Appellação civel.

De Olinda.—Appellante Francisco Pacheco Soares, appellado Antonio Francisco Pereira de Lyra.

Ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação commercial.

Do Recife.—Appellantes e juntamente appellados D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho e a viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação civel.

Da Imperatriz.—Appellantes João Francisco de Carvalho e outros, appellados João Cavalcante de Albuquerque e outros.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Appellação crime.

De Caruarú.—Appellante o juizo, appellado José, escravo de José Dias da Silva Junior.

Appellação civel.

Da Imperatriz.—Appellantes João Francisco de Carvalho e outros, appellados João de Albuquerque Cavalcante e outros.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Appellações crimes.

Do Recife.—Appellantes Antonio Joaquim da Silva e outro, appellada a justiça.

De Garanhuns.—Appellante Theotonio da Costa Figueiredo, appellada a justiça.

Do Limoeiro. — Appellante o juizo, appellado German Damasceno de Mello.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellações civeis.

Appellante José Francisco Accioli Lins, appellado Gabriel Antonio de Castro Quintaes ; appellantes Cardozo & Freitas, appellada a companhia Drainage.

Appellação crime.

Appellante Felippe Cabral de Jesus, appellada a justiça.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça :

De Nazareth.—Appellante Antonio Barboza dos Santos, appellada a justiça.

Do Recife.—Appellante o promotor, appellado Valeriano Raphael dos Anjos.

De S. Bento.—Appellante o juizo, appellado Manoel Fernandes do Nascimento.

Ao Dr. curador geral :

Appellação civel.

De Camaragibe.—Appellante o juizo, appellado Laurentino, José, Gabriel e Roberto ; appellante o juizo, appellado Antonio Villela dos Santos.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Da Imperatriz.—Recorrente o juizo, recorrido Bruno Lopes Ferreira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Do Recife.—Recorrente o juizo, recorridos José Francisco dos Santos Leite e outros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do Recife.—Recorrente o promotor, recorrido Antonio Francisco Simões do Amaral.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

Do Recife.—Recorrente Maria Senhorinha da Silva, recorrido Manoel Bastos de Abreu Lima

Appellação crime.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva :

De S. Bento.—Appellante o juizo, appellado Pedro José do Nascimento.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Do Recife.—Appellante José Joaquim Ribeiro Campos, appellado Olympio Gonçalves Rosa.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Do Recife. — Appellante Francisco Nery dos Santos, appellado o curador de ausentes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

De Camaragibe.—Appellante o juizo, appellados Laurentino, José, Gabriel e Roberto.

Encerrou-se a sessão a uma hora e um quarto.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 18 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, Pedro Cascão e o Sr. supplente Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officios :

Da junta dos corretores da praça de Maceió, em resposta ao officio deste tribunal, de 9 do corrente. —O tribunal resolveu que, juntando se o sobredito officio aos autos, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foram distribuidos os seguintes livros :

Diario e copiador de Antonio Correia de Vasconcellos, diario de Antonio Maria da Silva, copiador de João Pereira Moutinho, dito de Mendes Azevedo & C, cinco ditos de Amorim Irmãos & C.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Araujo Cruz & C., pedindo que certifique se a razão por que deixou de ser registrado o contrato que celebraram Manoel José de Araujo, Domingos Joaquim Ferreira Cruz e Francisco Luiz dos Santos.—Certifique-se.

De José Teixeira Leite Basto, apresentando para registrar-se a nomeação de seu caixeiro despachante Antonio de Barros Barreto. Registre se.

De Manoel Alves Ferreira, requerendo o registro da procuração que junta. — Seja registrada.

De Joaquim Francisco da Silva Azevedo e Antonio Gonçalves de Azevedo, procuradores de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Antonio de Souza Neves e Rodrigo Lopes de Oliveira, submettendo a registro o distrato da firma Ferreira Guimarães & C. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Alves da Silva Junior e Antonio José Pereira Moutinho solicitando o registro do contrato social que celebraram.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Gustavo Hervelin e Luiz Augusto Botelho Pereira Coelho, pedindo que se registre o contrato social annexo —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Augusto Pereira da Silva e Vicente Pereira da Silva, trazendo para registrar-se o distrato da firma Pereira da Silva & Irmão.— Vista ao Sr. desembargador fiscal.

COM PARECER FISCAL.

De Manoel Thomaz da Silva, Manoel Joaquim de Arruda e José Gonçalves Ribeiro, registro do seu contrato. - Satisfaçam o parecer fiscal.

De Ferreira Junnior & Loureiro, registro do contrato mercantil que fizeram.—Proceda-se ao registro solicitado, nos termos do decreto n. 4,394.

Não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 11 horas 3/4.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 10 DE MARÇO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Neves, Theodoro Silva, Rego Barros, Cunha Guimarães, Drs. Pitanga, e Moscozo, abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do Exm. presidente da provincia, communicando a camara, que expedio em data de 6 do corrente ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, no sentido que pede a camara em officio de 3 do corrente.— Inteirada.

Do mesmo, declarando que em data de 2 do corrente, expedio ordem ao thesouro provincial, no sentido solicitado pela mesma camara em officio de 17 de fevereiro findo.— Ao procurador.

Do Dr. Francisco do Rego Baptista, 2º supplente do juiz substituto da provedoria de capellas e residuos, e do 1º districto criminal, participando, que em 2 do corrente, assumio o exercicio do cargo, no impedimento dos respectivos juizes.— Inteirada.

Do 1º secretario do Instituto Medico Pernambucano, exigindo a remessa dos certificados de obitos relativos ao mez de janeiro ultimo.— Que se responda que tendo sido posta em execução a postura, que determina a remessa ao Instituto d'esses certificados, em 29 de janeiro do corrente anno, não pode a camara satisfazer a esse pedido ; porque anteriormente a essa lei não se recolhia a esta camara taes certificados.

Do administrador do cemiterio publico, remettendo a relação dos cadaveres alli depositados e da céra arrecadada na semana proxima finda.— Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de S. José, dizendo que os bancos, que existem em frente do mercado publico, não incommodam o transito publico.— Inteirada.

Um requerimento de Manoel Ferreira Pinto, locatario das casas ns. 12, 14 e 16 da praça da Independencia, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando a camara informar.—Que se informe.

Foi apresentado o seguinte requerimento :

« Requeiro que se mande limpar o matto e capim do campo das Princezas.—Paço da camara municipal do Recife, 10 de março de 1875. — Rego Barros. » — Approvado, e que se expeça ordem ao fiscal.

Acerca de um requerimento de Lourenço Alves de Souza, arrematante do imposto sobre coqueiros, foi apresentado o seguinte parecer :

« Uma vez provado, que a colecta, que servio de base para a arrematação do imposto sobre pés de coqueiros não foi exacta, é incontestavel que o arrematante não está obrigado a pagar o valor inteiro porque arrematou, e que tem direito a uma indemnisação proporcional, que deverá ser de 30 por cento, devendo a camara mandar com antecedencia proceder á nova colecta para sobre ella fazer nova arrematação, e não admittir reclamações de futuro —Paço da camara municipal, 9 de março de 1875.—Dr. Pitanga, Theodoro Silva. » — Adiado, e que se ordene aos fiscaes que revejam com urgencia e cautela a colecta.

Foram despachadas as petições seguintes :

Do commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, barão de Villa Bella, Campos & Moreira, Elias Baptista da Silva, Francisco Antonio da Silva Rios, Isabel Maria Ferreira da Cunha, Joaquim Francisco das Chagas e Silva, José Jacintho Ribeiro, Joaquim de Souza Silva Cunha, José Feliciano de Nazareth, José Maria Scheller, Luiz Eduardo de Hollanda, e Luiz Manoel do Nascimento.

Tendo comparecido durante a sessão os Srs. Cesario de Mello, primeiro supplente e Loyo Junior vereador de numero, e achando se incommodado o Sr. presidente da camara, convidou o seu immediato em votos o Sr. Theodoro Silva, para occupar a cadeira da presidencia.

O Sr. Theodoro Silva declarou que não podia tambem continuar na presente sessão por achar-se incommodado, e que aproveitava o ensejo para pedir dispença de seu comparecimento por alguns dias, visto achar-se doente ; e tendo se retirado alguns Srs. vereadores, verificou-se não haver numero, pelo que não continuou a sessão.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a escrevi.

Declaro em tempo que na presente sessão achando-se completo o numero de nove Srs. vereadores, tinha de sahir o Sr. Dr. Pitanga, vereador supplente, e sentindo-se incommodado o Sr. presidente da camara, convidou o seu immediato em votos o Sr. Theodoro Silva para occupar a cadeira da presidencia ; o Sr. Theodoro pelos mesmos motivos declarou que não podia continuar a sessão, e tendo-se retirado alguns Srs. vereadores, ficou assim levantada a sessão.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, fiz a declaração.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—*José Maria Freire Gameiro*. — *José da Silva Loyo Junior*.—*José Pedro das Neves*.— *José Cesario de Mello*.—*João da Cunha Soares Guimarães*. — *Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso*.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.

COLLABORAÇÃO

Reforma eleitoral.

IV

" Não é possivel no nosso paiz eleição verdadeira, capaz e moralisada, diz o autor do folheto *O imparcialismo e a Reforma*—senão entregando-a á classes menos numerosas, menos necessitadas, menos dependentes, menos ignorantes, menos propensas a scenas de violencia, mais livres portanto das suggestões da anarchia, do arrastamento das paixões e da influencia das autoridades ; sendo ao mesmo tempo confiadas as operações de qualificação, de recebimento de votos e redacção de actos a tribunaes menos partidarios, mais respeitaveis e mais sujeitos á séria responsabilidade moral e legal. "

E o escriptor, que assim se pronuncia, se declara liberal. Mas onde está aqui o seu fundo de liberalismo ? O seu primordial pensamento é arredar do voto a massa dos cidadãos para só dar ingresso aos que elle chama—*menos necessitados, menos dependentes, menos ignorantes*. E' o requinte da negação dos direitos do povo ; é querer de uma maneira brusca e violenta augmentar a afflicção ao afflicto ; é fazer sangrar a ferida, podendo cicatrisa-la.

Se é numerosa a classe dos necessitados, favorecei-lhe os meios de alliviar essas necessidades. Dê-se impulso ás industrias, anime-se as artes, ampare-se o commercio. Facilite-se a circulação dos capitaes, abra-se novas e necessarias vias de communicação, entrance-se as redes dos caminhos de ferro, sustente-se o credito e quebre-se a cadeia ininterrompida de tantos impostos. Dê-se uma demão ao agricultor, cujo credito está á mercê do primeiro e mais sagaz agiota, e cujo producto por falta de meios, e pelo máo emprego dos existentes, não poucas vezes são insufficientes para as suas despezas ; porque assim a classe inferior, que lhe está adstricta, encontrará maior facilidade em desembaraçar-se das pêas, que a prendem. E' essa a aspiração da liberdade.

Não será doloroso e compungente negar todos esses meios possiveis de vida entravando o curso da actividade humana—e depois dizer aos que estão vergados ao peso das necessidades : não ; não votareis, porque vossa precaria posição [illegible] desconfianças bem fundadas ; vós não votareis porque os vossos votos não são filhos de vossas consciencias. Essa linha divisoria traçada [illegible] no centro, social pode ser o signal de medonhos cataclismas no futuro.

Por esse modo a maioria da nação será privada de seus defensores natos. Ella não terá representantes, porque o mandatario não pode obrar senão em nome do mandante ; esses delegados assim escolhidos não deixarão de pugnar em pro[illegible]

daquelles, que os inviaram, e que os poderão reenviar ao seio do parlamento, para se apresentarem em prol do povo, que é considerado fóra do circulo politico, e que nenhuma esperança lhes promette.

Essa é que é a verdade.

E' preciso trabalhar no sentido de vencer as causas motivadoras dessa dependencia, que se presume trazer defeito ao voto do cidadão. Altivo por sua mesma natureza, o homem só deixa dominar quando subjugado pela dureza da sua condição, ou por um movel generoso, que em lugar de o rebaixar, o ennobrece e o eleva no conceito da sociedade.

Qual é essa dependencia, que cerca o nosso votante de hoje? E' mister dar a verdadeira comprehensão a essa idéa de dependencia, porque ella não desapparece no regimen da eleição directa por mais elevado que seja o censo.

Essa dependencia, que se procura como causa para exclusão do votante, só pode provir ou da idéa politica ou da sympathia pelo elegivel. Os motivos ignobeis reprovados formam uma pequena excepção, que só serve para confirmar a regra.

Os partidos politicos são uma condição impreterivel para o governo representativo. E' o mesmo autor citado quem nos confirma esse pensamento, transcrevendo em sua brochura um publicista francez.

" E' evidente que sem partidos seriamente constituidos, o governo representativo não pode ter dignidade, nem força. Quando os partidos acreditam em si mesmos e marcham de accordo *ha uma maioria real independente* e que não fluctua á mercê de todos os acontecimentos; ha um ministerio dotado de vida activa, da vida que bebe todos os dias no seio da maioria, capaz por conseguinte de governar, e que não é derribado por qualquer sopro real ou popular. Quando os partidos pelo contrario já não têm nem principio commum que os dirija, nem ponto de honra que os mantenha unidos, então as maiorias pertencem a qualquer, e os ministerios, sem força e sem ponto de apoio, vegetam em vez de viverem, e morrem como nasceram, subitamente, no meio da apathia e da indifferença publica. Se tal situação é boa para alguem, não é certamente para o poder parlamentar, que através de todas essas vicissitudes, se amesquinha e fenece."

Se o systema representativo não pode dispensar a acção equilibradora dos partidos, porquanto é necessaria a existencia de uma opposição racional para conservar o poder na orbita de sua legitima esphera, trazendo aos dominios da opinião os seus descarreamentos; se esses partidos se devem manter unidos e compactos em suas fileiras e idéas, por isso que nelles como em tudo mais a união faz a força, tanto assim que o enfraquecimento dos partidos constitucionaes traz entraves e embaraços ao bom andamento do regimen, é claro, é logico que essa dependencia á bandeira do partido deve ser conservada como conveniente e mesmo como necessaria ao curso regular da monarchia representativa.

Entretanto essa dependencia não deve ser filha de uma obediencia passiva, e que, por conseguinte mereça incorrer em censura. E' licito ao cidadão abraçar a idéa, que mais se consorciar com as suas convicções intimas; elle tem a liberdade de escolher para seguir essa ou aquella bandeira politica; mas emquanto essa ou aquella bandeira escolhida fôr traçando o caminho recto do engrandecimento nacional, e os conductores della mostrarem em suas frontes o signal de patriotismo, elle deve conservar-se constante e fiel á idéa, não devendo fazer pequenas questões de pessoas quando se trata de prestar os meios de levar a não do Estado ao porto seguro de sua salvação. Por um nome muitas vezes de um inimigo pessoal não se deve sacrificar o bom successo de uma causa justa e sincera.

Essa dependencia é preciosa para a autonomia dos partidos; e uma independencia absoluta iria dar no absurdo do systema das representações individuaes.

Assim pensando não vamos até ao exclusivismo da omnipotencia partidaria; não queremos o cidadão—*perinde ac cadaver*.

A personalidade tem direitos que lhe são inseparaveis por constituirem uma parte integrante para a condição de sua existencia. E' assim que esta não pode ser comprehendida sem ser dotada das faculdades pensante e volitiva, mediante a livre escolha. E' esse um direito que não pode soffrer a mais leve sombra de contestação. Portanto considerada politicamente esses dous attributos não lhe devem ser segregados. Os actos de seu partido, representados por suas *juntas directoras* estão sujeitos á sua analyse, e não se podem esquivar ao escapello da sua critica, quando disso forem merecedores. Então pela valvula immorredoura da imprensa o cidadão fará transpirar as suas razões de divergencia, e a opinião nacional será o juiz do pleito, cujo *veredictum* terá de ser irremissivelmente respeitado.

Por essa maneira fica attendida a autonomia dos partidos constitucionaes e reconhecidos ao mesmo tempo os direitos inauferiveis do cidadão.

E porque razão serão excluidos os ignorantes do direito de voto? Não queremos, nem podemos recusar os direitos, as prerogativas da illustração. A sciencia é o maior cabedal, que pode possuir o homem sobre a terra. Mas quando se trata da soberania nacional a cousa muda inteiramente de figura; ella não está encarnada nessa ou naquella classe mais ou menos rica, mais ou menos illustrada, mais ou menos poderosa; ella reside no corpo moral da nação, e esse corpo moral só existe pela communhão politica de todos os associados. Se o direito de eleger é a manifestação mais ampla, mais geral e mais ligitima da soberania, se é por assim dizer o seu exercicio particular, segue-se que igualmente e pela mesma razão elle não pode tornar-se o privilegio dessa ou d'aquella classe.

As illustrações conservam os seus direitos; não é preciso que recebam em seu beneficio o sacrificio dos direitos da maioria do povo. Para ella está reservada a grande incumbencia, a gloriosa missão de gerir os negocios publicos em todas as suas variadas ramificações. Mas dependendo isso de uma delegação, alguem tem de ser o delegante e esse alguem só pode ser o povo, ao qual foi dado originariamente o direito da soberania. Reconheça-se que a gestão deve ser entregue aos mais habilitados, mas reconheça-se tambem a liberdade que tem o povo de escolher entre as differentes illustrações as que mais lhe merecer, a que maie confiança lha inspirar. Esse seu direito é irrecusavel.

Nos dirão que não se trata de conceder o direito do voto unicamente ás illustrações, mas sim de entregal-o aos menos ignorantes, á classe media da sociedade? Pois bem; ainda perguntaremos: a esses ignorantes não assiste o bom senso capaz para fazer essa escolha? Por certo. Pelo facto de lhes faltar a instrucção, não lhes falta a consciencia; e por isso é que, na phrase de Montesquieu, raras vezes a corrupção começa pelo povo.

Restringir o direito eleitoral, excluindo delle, um numero consideravel de cidadãos a titulo de serem ignorantes, não é coherente com os verdadeiros principios da sciencia politica. Se essa falta de luzes prejudica a escolha dos delegados da soberania o faz por esse modo perigar o systema; se essa ignorancia traz inconvenientes ao exercicio do direito, então faça-se desapparecer esse obstaculos pela diffusão da instrucção e das boas praticas governamentaes, porque a instrucção é o primeiro dever dos governos, e o governo a melhor escola dos povos.

Desde que for despedido o cidadão *ignorante* de banquete eleitoral, a classe privilegiada, que se achará de posse da effectiva soberania, empregará esforços, quebrará lanças para que essa ignorancia não se dissipe e, pelo contrario, se torne cada vez mais arraigada, porque assim ella terá a certeza de que o povo não tomará parte nos seus negocios e deixal-os-ha correr á revelia.

Entretanto a indifferença, a apathia resultante desse estado de cousas será a morte do systema. Os povos relevam todas as faltas, menos a de consentir no seu opprobrio."

E' Napoleão quem o diz.

Prosseguiremos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Elevem-se os homens, como bem poderem, illustrem-se com a mais acurada philosophia, colloquem-se na cupula do edificio social com a mais e bem estudada politica, e supponham-se finalmente ter chegado ao ultimo surto da sua intelligencia; estudando, porém, cada um a si mesmo e investigando a sua razão de ser, conhecerão evidentemente; que toda a grandeza é vã e illusoria, quando ella não assenta sobre as inconcussas bases d'uma moral severa, trazendo esta sua origem do poder absoluto, unica causa criadora de tudo, e por consequencia do mesmo homem.

Em verdade o que é, ou será o homem sem costumes! Confunde-se o christianismo de hoje; apezar de oriundo da mais perfeita moral e de uma religião, unica verdadeira, envergonhe-se o christianismo actual (com honrosas excepções) ainda que bem raras em presença d'um Aristides, d'um Epaminondas, d'um Socrates, envoltas nas mais grossas e negras trevas do paganismo. Quando assim comparo, resinto-me do procedimento dos meus proprios patricios, que não ignorando a causa de honra da familia Moura exposta ao dominio publico desde a presidencia da provincia, até ao tribunal da opinião publica, provocada pelos jornaes, na qual se pedia a demissão ou remoção do Dr. promotor publico desta comarca, contra quem se agitava a mesma causa, todos elles, homens principaes, cujos nomes se leem no jornal da Parahyba, attestaram em favor do mesmo promotor, justificando-o como empregado publico, e que eu tambem não contesto; *suum cuique tribuere*, mas pediram a sua conservação. Logo pediram tambem a continuação da causa do mal *O' tempora! O' mores*! Que fazer? Resignado soffrer, e a Deus pedir, que em suas familias não hajam taes incidentes. Aqui, pois, termino a mesma causa e para Deus appello.

Villa de S. João, 21 de dezembro de 1874.

Manoel Porfirio dos Passos Vianna.

Parahyba, 13 de março.

Estavamos no firme proposito de não proferirmos uma palavra acerca das pungentes calumnias e vis imputações, que o celebre correspondente desta provincia para a *Reforma*, na côrte, tem assacado contra o digno inspector da thesouraria de fazenda, o Sr. João Mendes Pereiro.

Mas casualmente, lendo o n. 18 do jornal *Cearense*, orgão chefe do partido liberal naquella provincia, deparamos com o artigo abaixo, que com satisfação publicamos no nosso jornal, onde se faz verdadeira justiça ao caracter daquelle funccionario publico, encanecido no religioso cumprimento do seu dever.

Entregamos-lhe á apreciação publica, e especialmente á do correspondente da *Reforma*.

Ei-lo:

O Sr. João Mendes Pereiro e o correspondente da Parahyba.

O nosso amigo, Sr. João Mendes Pereiro, no seu caracter de funccionario publico, tem sido e continúa a ser victima de apreciações que consideramos de todo ponto injustas por parte do correspondente da Parahyba para a *Reforma* do Rio de Janeiro.

Informações que nos teem sido ministradas por pessoas dignas da maior confiança, nos convencem de que carecem de fundamentos as censuras que lhe ha feito o correspondente da Parahyba para aquelle jornal, por actos praticados pelo nosso amigo, na qualidade de inspector da thesouraria daquella provincia, actos qualificados de verdadeiras malversações.

O Sr. João Mendes é um funccionario de reputação feita. Nos lugares de fazenda que tem exercido e nas diversas commissões que lhe teem sido confiadas, ha revelado sempre um caracter honestissimo, muito zelo e muita intelligencia que o recommendam á confiança dos seus superiores.

Por si se fez, e o que hoje é deve ao merecimento proprio.

Intelligencia muito esclarecida, consciencia recta, levado sempre pelos estimulos da honra e do dever em sua já longa vida de empregado, onde quer que lhe tem sido dado servir tem revelado sempre muita aptidão, que tanto ha concorrido para promoção em sua carreira.

Na thesouraria de fazenda desta provincia, na de Alagôas, onde servio muito tempo como inspector, e na Parahyba, onde serve ha annos na mesma cathegoria, o Sr. João Mendes Pereira attrahio sempre sobre si muita estima e muito respeito.

Como tornou se agora um funccionario, que, á dar-se credito ao que diz o correspondente, se deve considerar um prevaricador relapso? !

A paixão reflecte, e cremos que alguma desaffeição, certa indisposição de animo da parte do correspondente da Parahyba tornaram-no apaixonado, e consequintemente insuspeito para fallar do Sr. João Mendes.

Parece-nos mesmo que a harmonia que guarda o nosso amigo como inspector da thesouraria de fazenda com o actual presidente da provincia, é causa principal desses movimentos de máo humor da parte do correspondente.

Mas não é isto cousa para increpar se ao Sr. João Mendes, desde que essa harmonia é indispensavel, e elle a mantem sem quebra de principios politicos, como liberal que é, e sem apartar-se de seus deveres como funccionario de elevada cathegoria.

Se tudo o que se attribue ao actual inspector da Parahyba, tem a mesma procedencia do que se diz com relação á edificação de uma casa nesta capital por um seu cunhado, que nesse negocio figurava como *testa de ferro*, nenhum esforço precisa para se provar que o Sr. João Mendes é victima da mais requintada maledicencia. Sua justificação está feita plena e cabal.

Queira, Sr. redactor, inserir nas columnas do seu jornal estas linhas em defeza de um amigo de tantos serviços á idéa liberal. —*P. C.*

(*Do Jornal da Parahyba.*)

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão central da exposição desta provincia, no corrente anno, tem a honra de avisar a todos os interessados que, tendo sido designado pela presidencia da provincia o dia 30 de maio para a abertura solemne e o dia 5 de junho para o encerramento da mesma exposição, effectuar-se-ha a recepção dos productos, que tiverem de ser exhibidos, no proprio provincial, sito no campo das Princezas, onde outr'ora funccionou a assembléa provincial, entre os dias 10 e 25 do referido mez de maio proximo vindouro.

Recife, 18 de março de 1875.

O presidente,

Dr. Manoel do Nascimento M. Portella.

O secretario,

Felippe de Figueirôa Faria.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA

D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina-se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reúne as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeley, bispo de Cloyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser dizimados pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome de seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

L. T. PIVER * Parfumerie spéciale. A base de Lait d'iris.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 19 de março de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — bruto bom 1$520 por 15 kilos, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 27 d. por 1$

Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 363 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Candido Alcoforado,
Presidente.

Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18. . .	522:477$557
Idem do dia 19 . . .	29:359$420
	551:836$977

Descarregam hoje 20 de março de 1875

Brigue inglez — *Dauntless* — mercadorias para alfandega e carvão já despachado para terra.

Barca ingleza — *Fuzilier* — mercadorias para alfandega e carvão para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Brothers* — cimento para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega.

Barca americana — *Hazard* — breu para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Linda* — farello para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue austriaco — *Alceste* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Olinda* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Vapor portuguez — *Julio Diniz* — (esperado) mercadorias para alfandega.

Importação.

Vapor nacional *Bahia*, entrado dos portos do norte em 19 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Pará.

Salsaparrilha 83 rolos a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carga do Maranhão

Farinha de mandioca 250 saccos a Domingos Alves Matheus, 164 aos consignatarios.

Milho 58 saccos aos consignatarios, 30 a Beltrão & Filho.

Salva e caroba 25 caixas a Manoel N. C. Burlamaque, 25 a José Joaquim Fernandes & Irmão.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE MARÇO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *Fidelite*, para o Havre, carregou: E. A. Burle & C. 2,500 couros verdes com 51,500 kilos.

— Na barca franceza *Hasard*, para New-York, carregou: A. Loyo 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Fire Queen*, para Liverpool, carregou: M. Lethan & C. 419 saccos com 31,425 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Diligente*, para Lisboa, carregou: A. B. Nogueira 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor portuguez *A. Garrett*, para o Porto, carregou: J. M. N. Santos 2 barris com 192 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 2 barricas com 149 kilos de assucar branco e 2 ditas com 164 1/2 ditos de dito mascavado; Correia & C. 6 barricas com 130 ditos de farinha de mandioca; A. F. de Barros 1 dita com 30 ditos de café: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 2 caixas com 78 ditos de doce e 20 barriquinhas com 692 ditos de assucar branco; Oliveira Filhos & C. 665 saccas com 51,340 ditos de algodão.

— No brigue brasileiro *Dous Irmãos*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 27,029 kilos de assucar branco e 100 ditas com 12,057 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho hollandez *Calernas*, carregou: P. C. Maia & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Bahia*, carregou: B. de Barros Correia 2 barricas com 143 kilos de assucar branco; E. R. Rabello & C. 650 saccos com 39,000 ditos de dito e 750 ditos com 45,000 ditos de dito mascavado; A. Loyo 600 ditos com 36,000 ditos de dito e 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco; M. J. de Lima 23 ditos com 1,725 ditos de dito.

— Para Santos, no brigue sueco *Louise*, carregou: A. da Costa Moreira 5,000 cocos (fructa).

— Para Pará, no brigue francez *Brasileiro*, carregou: J. A. da Silva Araujo 700 barricas com 51,995 1/2 kilos de assucar branco; G. L. Gomes Maia 400 ditas com 31,909 ditos de dito; J. F. Martins 200 saccos com 7,167 ditos de dito; para Granja, M. J. Pessoa 7 barricas com 650 ditos de dito.

— Para Maceió, no vapor nacional *Mandahu*, carregou: M. A. Barbosa 1 barril com 96 litros de alcool.

— Para Macáo, na barcaça *Riachuello*, carregou: A. Oliveira & C. 2 pipas com 960 litros de aguardente; B. Gomes & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado e 1 dita com 70 ditos de dito branco: para Mossoró, o mesmo 1 barril com 96 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18. . .	7:306$222
Idem do dia 19 . . .	424$289
	7:730$511

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 18.	30,695
No dia 19.	
Primeira porta	112
Segunda porta	60
Terceira porta	441
Trapiche Conceição	210
	31,618

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 18.	53
No dia 19.	2
	55

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18 . .	46:760$613
Idem do dia 19. . .	2:857$700
	49:618$313

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18.	97:026$069
Idem do dia 19. . . .	2.677$462
	99:703$531

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 17	3:741$186	
Idem do dia 18	$	
		3:741$186
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 17	2:725$900	
Idem do dia 18	391$936	
		3:117$836
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 17	3:902$692	
Idem do dia 18	313$764	
		4:216$456
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 17	5.048$360	
Idem do dia 18	83$936	
		5:132$296
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 17	5:747$539	
Idem do dia 18	514$794	
		6:262:333
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 17	1:096$984	
Idem do dia 18	$	
		1:096$984
		23:567$091

Thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarante	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Faro	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão. Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

— E.R. & RabelloC., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, sacam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Amarante	Lisboa
Braga	Oliveira d'Azemeis
Coimbra	Porto
Covilhã	Régoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real.

Companhia indemnisadora Porto

Capital—2,000:000$000

Agentes em Pernambuco

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Portos do norte — 8 e meio dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,099 toneladas, commandante Manoel Candido Ferreira, equipagem 57, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Rio de Janeiro — 16 dias, lugar inglez *Catalina*, de 280 toneladas, capitão Greffeths, equipagem 9, em lastro; a Lidstone Robilliard & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió — Patacho grego *Egreta*, capitão M. Lazaridis, em lastro.

Porto — Barca portugueza *Humildade*, capitão Pedro S. da Nora, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 21 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875 —O engenheiro, João Bezerra de Mello —Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Passos.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Carlos Pinto de Lemos, se acha aberta a fallencia do negociante Joaquim Vieira de Mello Pinto, pela sentença do theor seguinte:

Attendendo a prova constante das letras de folhas 3 e 4, dos depoimentos de folhas 6 e a revelia do supplicado Joaquim Vieira de Mello Pinto, estabelecido com loja de fazendas á rua do Barão da Victoria n. 9, hei por declarada a abertura de sua fallencia a datar de 28 de fevereiro passado. Ao credor Carlos Pinto de Lemos, nomeio curador fiscal e no acto do inventario a que se procederá immediatamente, designarei o depositario interino. Para a nomeação o que nos termos do art. 812 do codigo do commercio, é da competencia dos credores os convoco, e sua reunião será na sala das audiencias ás 11 horas do dia 23 desta mez, sua convocação e publicação deste despacho serão feitas por editaes. Custas pagas pela massa fallida. Recife, 18 de março de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes. Recife, 19 de março de 1875. Eu, Francisco Joaquim Pereira, escrivão juramentado o escrevi. Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi

Recife, 19 de março de 1875.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

EDITAL N. 11

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 9 do corrente, manda fazer publico, que vão á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 1.º de abril proximo vindouro, as obras supplementares da ponte do Tahyba, orçadas em 23:760$000, como se vê das clausulas abaixo transcriptas; sendo effectuado o seu pagamento dous terços em dinheiro e um em apolices de 7 % ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 15 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte do Tahyba.

1ª

As obras supplementares da ponte do Tahyba, que consistem na construcção de dous muros de alvenaria de granito para amparar os aterros da entrada da ponte, na margem esquerda, e na collocação de 14 canos vidrados para a infiltração dos aterros para o escoamento das aguas pluviaes do leito do mesmo atterro, na importancia de 23:760$000, serão feitas de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia

2ª

O arrematante dará começo ás obras no prazo de 30 dias, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

O pagamento será dividido em oito prestações iguaes, que serão pagas mensalmente, se o serviço executado corresponder a uma prestação.

4ª

Para tudo mais que não vai especificado, seguir-se-ha a disposição do regulamento de 21 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 8 de março de 1875. —Victor Fournié. Conferme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de março, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18.	361$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17 C.	310$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$006
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112.	327$000
Rua larga do Rosario.	
1º andar e loja n. 24 A. fechada . .	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . .	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2. . .	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	300$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	1:240$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 65	285$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45.	400$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada) . . .	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada). . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 28.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	213$000
1º andar do mesmo (fechada) . .	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	399$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29.	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 51	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99.	242$000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio de quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e mudadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio, desta cidade do Recife, de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 do corrente mez e anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da respectiva audiencia, os bens seguintes:

Um relogio de prata por 10$000.

Uma corrente de ouro com 13 oitavas e meia, chave e casoleta, por 50$000; cujos bens foram penhorados por execução de Francisco d'Oliveira Guimarães, contra Augusto Rostouil, e se acham depositados ditos bens em mão e poder do depositario particular, Bento Alves Machado Guimarães.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 8 de março de 1875.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Recife, 8 de março de 1875.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Edital n. 13.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, tendo em vista a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 16 do corrente mez, manda fazer publico para quem interessar possa, que foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro, perante a junta do mesmo thesouro a arrematação da obra do 2º lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth, orçada em 21:199$469.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general, presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

Tornos pequenos para serralheiro, 4.
Panno azul para capotes e ponchos, 285/12 metros.
Dito dito para sobrecasacas, 750 metros.
Brim branco, liso, 2,574 metros.
Dito pardo, 1,408/55 metres
Algodãozinho, 1,452 metros.
Aniagem, 150 metros.
Hollanda de forro, 677,60 metros.
Casemira encarnada, 21/36 metros.
Baêta verde, 66 metros.
Mantas de lã, 241.
Lenços de chita, 480.
Luvas de algodão, 234 pares.
Gravatas de sola de lustro, 245.
Perneiras de vaqueta de lustro, 155 pares.
Coturnos ou botins, 353 pares.
Bonets de oleado com escamas, corôa e letra R de metal, 89.
Ditos redondos de panno azul, 120.
Cordão branco de lã, 68/30 metros.
Botões grandes de osso, 3,000.
Ditos pequenos idem, 1,500.
Primeiros livros de leitura, 20.
Segundos ditos ditos, 20.
Arte de aprender a ler, por Ventura, 20.
Arithmetica por Castro Nunes, 20.
Tinteiros de louça, 20.
Doutrina christã, 20.
Cathecismos brasileiros, 30
Bonet de panno azul com listras carmezim 32.
Dito de dito dito singelos 46.
Capas de brim para bonets 130.
Casemira carmezim 10 metros.

Os pretendentes deverão comparecer na sala do conselho, munidos de suas amostras e propostas em duplicata, nas quaes declarem o tempo necessario para o recolhimento dos objectos, e que se sujeitam as multas do regulamento em vigor, até o dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 16 de março de 1875.

O secretario,
Felix de Figueirôa Faria.

O Dr. Francisco do Rego Baptista, juiz supplente do substituto da provedoria de capellas e residuos nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc.

Faço saber a quem convier que no dia terça-feira, 23 de março corrente, ás 11 horas do dia, depois de finda a respectiva audiencia deste juizo, tem de ser arrematado por venda a quem mais der, um burro avaliado por 50$000, o qual tem os signaes seguintes: pequeno, gordo, côr castanho claro, marcado com a letra A e outra marca fingindo chave; o qual vai á praça como bem do evento; e para que chegue ao conhecimento de todos se faz o presente edital.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de março de 1875.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, o escrevi.

Francisco do Rego Baptista.

DECLARAÇÕES.

CONFERENCIAS PUBLICAS

Sob os auspicios da maçonaria pernambucana

Effectua se a 13ª conferencia domingo, 21 do corrente.

O Illm. Sr. João Candido Gomes da Silva dissertará sobre a these—A HYGIENE NA EDUCAÇÃO.

As pessoas que desejarem inscrever-se, dirijam-se ao secretario abaixo assignado, conforme preceitua o art. 7º da constituição legislativa da especie.

Nas livrarias dos Srs. José Nogueira de Souza, rua Primeiro de Março n. 2, e João Walfredo de Medeiros, rua do Barão da Victoria n. 10, acham-se á venda alguns exemplares do discurso DEUS E PATRIA, proferido pelo reverendo Sr. padre Francisco João de Azevedo. E sendo o seu producto destinado a um fim altamente humanitario, o de auxiliar desvalidos, conforme a vontade do illustre ministro do altar, a maçonaria desta provincia espera que esses exemplares tenham prompta extracção. Recife, 18 de março de 1875.

João Martins de Andrade,
Secretario da loja Ganganelli.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 20 DE MARÇO DE 1875

Malas a expedir-se hoje 20

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2, e estas até 2 1/2 com porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Pelo vapor nacional *Madahu*, para Maceió e escalas.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, com porte duplo.

Pelo vapor portuguez *Almeida Garrett*, para S. Thiago, Lisboa, Porto e Hespanha.

Recebem-se jornaes, impressos e cartas até meio dia.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

A Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·. Realidade.

Esta aug.·. off.·. cap.·. celebra amanhã sess.·. mag.·. de posse e inic.·. e para dito acto convida a todos os mmaç.·. em geral para que se dignem comparecer no referido dia acima indicado, ás 10 horas da manhã ao val.·. da rua da Imperatriz n. 49.

Tambem, esta aug.·. off.·. expõe á noite o templ.·. á visitação do publico.

Secr.·. da muit.·. aug.·. loj.·. cap.·. Realidade, aos 20 dias do mez de março de 1875. (er.·. vulg.·.)

O secret.·.
A. P. de Faria.

— Em audiencia do dia 23 do corrente, do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara desta capital, Quintino José de Miranda, tem de ir em praça publica os moveis seguintes: 6 cadeiras de madeira sipó, 3 ditas de madeira de amarello, 1 par de consolos da mesma madeira, 1 jardineira da mesma madeira, 1 marqueza da mesma madeira, 2 pequenos espelhos com moldura dourada, 1 par de lanternas e 2 jarros de porcellana, tudo em bom estado, e avaliado por 68$000, penhorados a Antonio Ignacio Brandão, por execução que lhe move Frederico Jocéli e outros.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, se faz publico para conhecimento de quem interessar, que, no dia 20 do corrente ás 2 horas da tarde irão em praça, perante a junta da mesma thesouraria, para serem arrematados por quem maior lanço offerecer, uns armarios e estrados velhos pertencentes á recebedoria, e os lotes das pedras extrahidas dos arrecifes e apprehendidas em poder de particulares, que deixaram de ser vendidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de março de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

THEATRO Santo Antonio

O proprietario deste theatro faz publico que de conformidade com o systema adoptado ha annos, segundo o seu programma, haverá tão sómente dous bailes de mascaras nas noites de sabbado 27 e domingo 28 do corrente, e assim ficam prevenidos os amadores deste divertimento para estas duas noites.

THEATRO Santo Antonio

Sabbado 20 do corrente.

Grande successo

Grande successo!

GRANDE

Concerto instrumental

Composto de 90 musicos.

O artista pernambucano Francelino Domingos de Moura Pessoa dará na noite de 20 do corrente, com auxilio de noventa artistas, não se contando com a orchestra, um concerto instrumental, e para elle desde já chama a attenção do respeitavel publico desta cidade.

Programma.

1.ª parte.

Ouvertura — Mocidade de Henrique IV — por Mercadante, executada pela orchestra composta de 30 professores, e que será regida pelo maestro Marcelino Cleto.

2.ª parte.

A Gloria do Brasil — grande marcha triumphal por E. Straos, dedicada a S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, e executada pela primeira vez em presença do mesmo augusto senhor, em Vienna d'austria, e que será executada pelos noventa musicos.

3.ª parte.

Phantasia no piano sobre motivos da opera — Lucia de Lamermoor pelo joven e esperançoso pernambucano Elias Pompilio, criança de 8 annos de idade.

4.ª parte.

Phantasia e variações pelo distincto professor Candido filho, que por mais uma vez exhibirá na flauta suas habiidades.

5.ª parte.

Phantasia *ad libitum*, no piano, pelo insigne artista Alfredo Baer, que pela primeira vez apresenta-se ao publico desta cidade para exhibir seus trabalhos.

6.ª parte.

Hymno festivo, dedicado por Francelino Pessoa ao distincto povo pernambucano, executado pela banda de musica do 9.º batalhão de infantaria e pela orchestra do theatro Santo Antonio.

7.ª parte.

Ouvertura — Joanna d'Arc. pela orchestra.

8.ª parte.

Grandes phantasias e variações sobre motivos da opera — Norma — por Vieuxtemps executadas em uma só corda do violino, pelo artista Francelino Pessoa.

9.ª parte.

Trovador, phantasias sobre motivos da opera — Trovador — executadas á quatro mãos pelos jovens cearenses Emilia e Alberto Nepomuceno.

10.ª parte.

Phantasias e variações no clarineto, pelo insigne e assas festejado professor Antonio Martins.

11.ª parte.

Dueto sobre motivos da opera — Lucia de Lamermoor — execuado no piano e violino, pelos artistas Alfredo Baer e Francelino Pessoa.

12.ª e ultima parte.

Grande galope — Chemin de fer — executada pela grande orchestra composta dos noventa musicos

Galope que excitou ultimamente grande enthusiasmo em Paris.

Eis aqui o espectaculo que o artista Francelino Pessoa tem o prazer de offerecer ao respeitavel publico desta cidade, que por mais uma vez não deixar ó de dispensar sua bondade para com um artista que tem motivos bastantes para lhe ser grato.

O espectaculo principiará ás 8 1/2 horas da noite.

As 7 horas em ponto as bandas de musica da policia, 2.º e 9.º de infantaria e do arsedal de guerra tocarão diversas peças, afim de annunciarem o começo da festa offerecida ao publico pernambucano.

PREÇOS

Cadeiras. . . . . 3$000

Maravilha das maravilhas

O professor Gris d'Apremont, de volta de sua viagem nas provincias do norte do Brasil, antes de seguir para a Europa, deseja-se mostrar grato para com o valioso publico pernambucano, de quem já recebeu acolhimento, offerece novamente ás Exmas. familias a exposição da sua maravilha das maravilhas, a apparição de uma menina de 14 annos contida n'uma caixinha de 25 centimetros quadrados (2 palmos), a qual come, bebe, fuma e falla com o espectador.

Para maior attração e regozijo das familias, o Sr. Gris d'Apremonte accresceu o espectaculo dividido em 4 representações com um divertimento novo e a exposição de varias vistas, variando o espectaculo diariamente.

Primeira parte.

Exercicios da corda bamba, por um menino mechanico.

Segunda parte.

Pela exposição de vistas do pylioramma, findando pela maravilha.

Aberto todas as noites das 6 e meia ás 10 horas da noite.

—Rua da Imperatriz n. 39.—

Entrada geral 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'

Brigue francez denominado:

Brasileiro.

Já está engajada a maior parte da carga á frete e seguirá do referido porto até 25 do corrente Para o resto trata-se com Amorim Irmãos &C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do

Forte do Mattos n. 12.

Macáo e Mossoró

Para os portos acima sahe com toda brevidade a muito conhecida barcaça *Riachuelo*, por já ter parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario José Ferreira da Silva Lima, á rua dos Burgos n. 11, 2º andar.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora*: a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n. 20.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde.

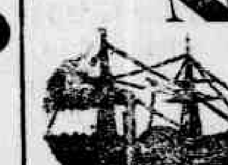
Recebe carga até o dia 20, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

BOYNE

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

NEVA



Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente, o vapor inglez *Neva*, commandante William Herbert, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia 40—Rua do Commercio—40.

Progresso maritimo do Porto.

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil

O VAPOR

ALMEIDA GARRET

Commandante Tomazini

Sahe hoje, 20, ás 2 horas da tarde.

Ainda tem lugar para passageiros.

Agentes
E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

(de 4,300 toneladas).

Espera-se da Europa, ateo dia 28 do correte, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro á frete.

Irá antes das 3 horas da tarde do dia da chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com a maior brevidead o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento promptо; para o resto que lhe aflta, trata-se com o seu consignatario Antono Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

LEILOES.

Leilão

DE

246 barricas com farinha de trigo, descarregadas de bordo do vapor inglez *Student*

HOJE

ás 11 horas em ponto.

No trapiche da alfandega.

O agente Pinto faz hoje leilão, precedidas as formalidades do estylo, e por conta e risco de quem pertencer, de 246 barricas com farinha de trigo, avariadas a bordo do vapor inglez *Student*, na sua ultima viagem a este porto, e existentes no trapiche da alfandega, onde serão vendidas em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores; pagamento e entrega em acto continuado.

LEILÃO

DE

moveis, miudezas, 80 meias caixas de charutos de diversas marcas, 1 importante adereço com brilhantes, 1 linda victoria e 1 globo geographico

HOJE

ás 11 horas da manhã

No armazem da rua do Bom Jesus n. 68 (antiga Cruz).

O agente Remigio, tendo de mudar o seu armazem, fará leilão por conta e risco de diversos, para liquidação de contas

A saber:

Carteiras para 1 e 4 pessoas, secretarias, consolos de amarello, ditos de mognos, com pedras, 1 jardineira de dito, sofás, marquezas, marquezões, camas francezas para casal, ditas para solteiro, camas de ferro, espelhos, quadros, guarda-louças, mesas elasticas, ditas redondas, com tampos de pedra, cadeiras de balanço, lavatorio toilette, mesas de ferro, esteiras para sala, guarda-roupa, cama para menino, machinas para costura, 1 santuario de jacarandá, diversas miudezas, e cerca de 20 jogos de punhos de labyrintho.

LEILÃO

DE

moveis e vidros

HOJE

No armazem da rua do Imperador n. 48

Sendo: 1 excellente mobilia de jacarandá, a Luiz XV, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, sofá e 2 consolos com pedra, 1 mobilia de amarello, 1 guarda roupa, cama franceza de jacarandá, marquezões, quartinheiras, cabides, aparadores, 1 commoda de jacarandá, mesas redondas, alguma louça de jantar, 4 globos de vidro, 2 vasos de porcelana, 2 pares de jarros, 1 candieiro a gaz, 1 candelabro de bronze, e outros muitos objectos que serão vendidos pelo maior preço.

pelo agente Martins.

A'S 11 HORAS DO DIA ACIMA.

Esplendido

LEILÃO

DE

magnificos moveis, louças de porcelana dourada, crystaes e objectos de electroplate, 1 rico faqueiro de prata e 2 cavallos, sendo um de sella

TERÇA-FEIRA, 23 DO CORRENTE

A's 10 horas da manhã

No grande sobrado sito á rua do largo do Corpo Santo n. 7.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. L. L. da Costa Amorim, levará a leilão os referidos moveis, louças e crystaes, carros e cavallos, cujos moveis estão em perfeito estado

A saber:

Sala de visita.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 18 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 piano de jacarandá, em bom estado, 1 cadeira para o mesmo, 1 porta-musica de jacarandá, jarros, ditos para plantas, 1 rico lustre de crystal, com 6 luzes, diversos quadros importantes, 1 rica secretaria para senhora, 1 dita de jacarandá, que serve de secretaria e commoda, e sobre ella tem estantes para livros, obra importante, 2 pares de escarradeiras douradas, 1 tapete grande para sofá e 8 ditos pequenos.

1º quarto.

Um toilette de jacarandá, com espelho, 1 sofá, 1 lavatorio, 1 cama de jacarandá para casal, 1 rica commoda de jacarandá, 1 lavatorio.

2º quarto.

Um toilette de jacarandá, com espelho, 1 sofá 1 espelho, 1 lavatorio e 1 commoda de amarello

3º quarto.

Uma cama de angico para casal, 1 commoda e 1 lavatorio.

Sala de jantar.

Uma mobilia de angico, composta de 18 cadeiras de guardição, 2 ditas de braço, 2 consolos com tampo de pedra e mesa redonda, 1 sofá, 1 importante mesa elastica com 6 taboas, 1 relogio de parede, 1 dito muita bom regulador, 2 guarda louças, 2 aparadores de mogno, 1 dito de amarello, 1 importante machina de costura, 1 lustre de crystal com 5 bicos, 3 venezianas, 2 espreguiçadeiras, 1 apparelho completo, para almoço, de porcelana dourada, 1 dito para jantar, dourado, 1 dito para almoço, porcelana branca, 1 dito para jantar, de listras douradas, 6 garrafas de crystal, 2 ditas para champagne, copos para agua, calices, garrafas e outros muitos artigos que estarão patentes.

No grande pavimento terreo.

Dous sofás de vimes, com pouco uso, 2 mesas de vime, para jogo, 1 rica costureira, 1 importante jarro, 1 mobilia de fala preta, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos, com tampo de pedra, 1 jardineira, 1 cama de amarello, 1 rico guarda-roupa, 2 marquezas, pares de jarros, figuras, candieiros de kerosene, 2 consolos de jacarandá, com tampo de pedra, e outros muitos objectos, como sejam: trens de cozinha, banheiro, 8 latas grandes para guardar farinha, e outros muitos objectos de uso domestico.

O leilão dar-se-ha principio ás 10 da manhã em ponto, em virtude de haver muitos lotes.

AGENTE PESTANA.

Importante leilão de bons moveis, louças,

Vidros e chrystaes e um carro de 4 rodas

TERÇA-FEIRA 23 DO CORRENTE

(ás 10 1/2 horas da manhã)

No segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n 48.

O Illm. Sr. Dr. Portella, tendo de retirar-se com sua Exma. familia para a provincia da Bahia, fará leilão por intervenção do preposto do agente Pestana, dos moveis, louças e vidros abaixo mencionados, em sua residencia, a saber:

Sala da frente.

Uma mobilia de jacaranda massiço com tampo de pedra marmore, 1 piano inglez, forte, 1 tapete grande, 1 par de esccarradeiras, 3 pares de jarros, 1 par de etagr com jarros, 1 lustre com tres bicos, 1 espelho oval, 2 candieiros para kerosene, 3 quadros em que figuram as principaes pessoas da Allemanha, 1 dito historico, 2 bustos de pedra, esteiras para forrar salas.

Primeiro quarto.

Uma cama franceza, 1 toilette com pedra, 1 lavatorio com suas pertenças, 1 bidet, 1 cabide, 1 tapete avelludado.

Segundo quarto.

Um marquezão, meia commoda e 1 bidet.

Quarto de leitura.

Uma estante, 1 mesinha, 1 sofá.

Quarto de vestir.

Um guarda-vestido, 1 commoda, 1 espelho grande, 1 cabide, 1 candieiro a gaz.

Sala de jantar.

Um guarda-louça, 1 mesa elastica de 6 taboas 12 cadeiras de junco, 1 par de aparadores, 2 pares de quartinhas, 1 lavatorio com espelho e suas pertenças, 1 quartinheira, 1 sofá, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 mesa, trem para cozinha, calis, copos, garrafas, compoteiras, 1 carro de 4 rodas, em bom estado, e muitos outros objectos que estarão patentes no dia do leilão ao exame dos Srs. pretendentes.

N. B. Tornam-se recommendaveis os moveis por serem quasi novos e em muito bestado.

LEILÃO

DE

fazendas avariadas a bordo do vapor inglez *Student*

Sabbado 20 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No armazem n. 2 da alfandega.

Saunders Brothers & C., consignatarios do vapor *Student*, farão leilão, por intervenção do agente Dias, de 65 peças de chita, 21 barricas vasias e 2 ditas com amostras de louça, por conta e risco de quem pertencer, com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para esse fim nomeado.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para tratar de duas crianças e lavar para as mesmas; prefere se uma senhora que não seja muito moça: na praça da Independencia n. 27, loja.

— Na rua larga do Rosario n. 16, ha uma boa escrava crioula para se alugar, acostumada a servir em casa ingleza.

— Arrenda-se uma grande olaria em Apipucos, com boa baixa de capim, terrenos de plantação, e casa de vivenda: a tratar na rua 7 de Setembro numero 15.

— Ninguem faça negocio com uma parte de uma casa pertencente a Joaquim da Costa Andrade, sita na rua de S. Jorge n. 21, visto achar-se dita parte hypothecada a Antonio Joaquim Martins Ribeiro. Recife, 18 de março de 1875.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para uma familia de duas pessoas: na rua de Ouro n. 78.

— Fugio do engenho Páo-Ferro, dos soburbios da cidade da Victoria, no dia 17 do corrente, o escravo Raymundo, crioulo, de côr preta, idade 25 annos, altura e corpo regulares, dentes perfeitos, tem um pequeno caroço na maçan do rosto, e vestigios de surra nas costas: quem o apprehender, será bem recompensado, sendo nesta cidade, onde se presume estar, dirija-se á rua do Queimado n. 65, loja de fazendas, ou aliás á casa do abaixo assignado, no engenho acima mencionado.

Antonio Avelino do Rego Barros.

— Sendo eu abaixo assignado credor do Sr. Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz, da quantia de 1:977$060 de rendas do engenho Mocotó, previno a quem interessar possa, que não faça hypotheca alguma ou penhor com bens de meu devedor, por quanto tenho de fazer valer o meu debito de preferencia, caso haja necessidade disso, e desde já igualmente protesto contra toda e qualquer transacção que simuladamente se fizer para defraudar-me. Victoria, 12 de março de 1875.

Ladislão Gomes do Rego.

— Está fugida a escrava Vicencia, preta, baixa cheia do corpo, um pouco peituda, bem moça, e, idade 20 annos, cabeça comprida, olhos grandes e pouco zarolhos, cozinheira, vestida com roupa do mesmo serviço, sendo de algodão americano azul, já sujo; desencaminhada pelo preto livre, chamado paisano, no dia terça feira 9 do corrente, ás 10 horas do dia, do sitio do Arraial, de Francisco Jorge de Souza, que se dará as despezas.

— Precisa se alugar uma escrava crioula, que saiba engommar e lavar com perfeição, e tambem arrumar a casa, para casa de familia: quem a tiver, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

— Desappareceu de bordo do brigue naciona *Santelmo* o escravo Polycarpo, crioulo, com idade de 18 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, tendo por costume trazer barba á suissa algumas vezes, e outras raspar toda a barba, cujo escravo é de propriedade do Sr. Constantino José Ferreira Pinto: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, trazendo-o ao escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, aonde sera bem gratificado quem o apprehender.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para comprar, cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 52, 2.º andar.

— Liquidação de fazendas avariadas em muito bom estado, sendo chitas, madapolão, algodãozinho e brim de cores: na loja do Guimarães, na Casa Forte, defronte do Corre a Roda.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

— Do engenho Pantorra, comarca do Cabo, ausentou se a escrava Venancia no dia 15 de dezembro de 1874, com os signaes seguintes: boa altura, côr bem preta, uma cicatriz no rosto, de um talho, uma outra em um dos braços, e falla atrapalhada: roga-se ás autoridades, capitães de campo, e a qualquer particular a sua captura, que levando a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, no dito engenho Pantorra, serão gratificados.

— Os abaixo assignados fazem publico e com especialidade ao corpo commercial, que desde o 1.º de janeiro do corrente anno, deixou de fazer parte da sociedade o ex-socio Antodio de Souza Neves, ficando a cargo dos socios Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Rodrigo Lopes de Oliveira, todo o activo e passivo do estabelecimento, e aquelle desonerado de toda a responsabilidade.

Recife, 16 de março de 1875.

Ferreira Guimarães & C.

— Aluga-se uma excellente escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 146.

— Precisa-se comprar uma escrava que seja sadia e saiba bem engommar, não excedendo o seu valor a 700$: a tratar na rua Imperial n. 177.

— O abaixo assignado, morador em Lagôa dos Gatos, declara que fez sociedade em um pequeno negocio nesta povoação com a firma de Antonio de Mello & Pereira, a contar do 1.º do corrente. As cargas que vierem para este estabelecimento deverão trazer as iniciaes A. M. & P.; para que não appareçam enganos ou equivocos faz o presente annuncio.

Lagôa dos Gatos, 8 de março de 1875.

Antonio Ferreira de Mello.

— Roga-se ao Sr. Melchiades Antunes de Almeida, solicitador, a bondade de vir á rua do Livramento n. 38, no armazem do Balisa, até o dia 20 do corrente, a negocio que lhe diz respeito, do contrario será publicada pelos jornaes desta cidade a razão porque é chamado o dito senhor.

Recife, 17 de março de 1875.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: á rua do Brum n. 76.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga-se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos, com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Aluga se uma casa com bastantes commodos, n. 67, e uma boa olaria com bom porto de embarque, n 63, á rua do Visconde de Goyanna: a tratar na mesma rua n. 65.

Aluga-se uma boa casa com excellentes commodos, á rua do Coronel Suassuna n. 169: a tratar na mesma rua n. 171.

2.º andar.

Aluga-se o segundo andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Ama Precisa-se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

Ama Precisa-se de uma, para engommar e ensaboar: na rua da Concor dia n. 43

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, para casa de familia: na rua da União numero 47.

Ama Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, para uma pessoa: na rua da Florentina n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e lavar: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para engommar: a tratar á rua do Marquez de Olinda, segundo andar do sobrado n. 34.

Ama Na rua Nova n. 6, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar com todo aceio, para casa de homem solteiro.

AMA Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 35.

Rua do Capitão Lima n. 1.

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado: a tratar na rua de Thomé de Souza n. 3, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, ou rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 8 horas da manhã.

Attenção

Offerece-se uma senhora para cozer em casa de familia, tanto em machina como á mão a qual sabe cortar qualquer obra: quem precisar, dirija-se á rua do Capitão Antonio de Lima n. 15, em Santo Amaro.

Previne-se

a quem interessar que não faça negocio algum com uma parte da casa sita á rua de S. Jorge n. 21, visto que está sujeita pela quantia do principal 1500$000, sem primeiro entender-se com Antonio Joaquim Martins Ribeiro.

Affonso José de Oliveira e sua mulher mandam rezar algumas missas pelo descanço eterno de sua presada e sempre lembrada filha, Seraphina Eulalia de Oliveira no convento da Gloria, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 20 do corrente, primeiro anniversario de seu passamento. Pedem pois a todos os seus parentes e amigos o caridoso favor da assistirem a ellas.

ATTENÇÃO

Pessoa séria garante-nos que um coronel commandante superior de tres comarcas desta provincia, esta idiota, fazendo versos a O' Pestana, tocando fagote no Arraial — pistola armada — e vendo almas, acreditando nellas, que lhe apparecem todas as noites em figura de moleque; e se assim é, para que o governo não o reforma, para evitar scenas das de João Maluco, nesta cidade?

O guarda do batalhão 50.

AVISO A ESCOLA

Desde já, em todas as livrarias e no escriptorio da *Provincia*, onde se acham os prospectos, recebem-se assignaturas para este semanario politico e litterraio, que deve apparecer em principios de maio, a cargo dos academicos Izaias G. de Mello e Altino de Araujo.

Casa para alugar.

O segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 4.

To Pernambuco Britis Colony.

BOOKS

A large and complete collection of books by the greatest British authorrs has just arrived and will be sold for very low prices it

the Popular library

59—Rua Nova—59

Ama de leite e cozinha.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, e de outra para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 16, 1.º andar.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que tem justo e contratado com o Sr. Joaquim da Silva Netto a sua taverna sita á rua Imperial n. 202, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus que possa apparecer: quem se julgar com direito á mesma, queira apresentar-se no prazo de tres dias, a contar desta data, findo o qual, o comprador não se responsabilisará por debito algum. Recife, 17 de março de 1875.

José Soares de Oliveira.

20$000.

AMA Precisa se de uma ama que seja boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na Capunga, rua das Perhambucanas, casa de sotéa n. 17.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes: altura mais que regular, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos o uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra, D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga-se, pois, sua apprehensão, gratificando-se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Precisa-se

de um menino livre ou escravo para serviços leves: na rua da Roda n. 48, sobrado.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

O armazem e o 2.º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Na prensa hydraulica

no caes do Ramos, se precisa de meninos de 12 a 14 annos, para limpar algodão.

Aluga-se

o sitio no Arraial (que foi do Zumba) rua da Harmonia n. 4: a tratar no becco da Boia n. 14.

ATTENÇÃO

900$000.

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes;

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem pannos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino e é ameaçado do asthmatico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos carapinhos, um pouco soltos, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um calombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio; levou um cavallo alasão com cangalha, comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo, dia de paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinadas, risonha, cabellos carapinhos, usa abrir de lado o cabello, se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto, foi comprada na cidade do Recife ao mesmo Sr. Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cosinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde está acoutado, foi comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitaes de campo a apprehensão dos ditos escravos e leval os ao dito engenho Sete Ranchos, que se recompensará com a quantia acima mencionada por todos quatro.

Está fugido

É pegal-o para ganhar dinheiro

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho Canôa, termo de Porto Calvo, o escravo do capitão Francisco Luiz dos Reis, de nome Cesario, pardo, caboclado, baixo e grosso, idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com pequeno buço, cabello cacheado; desconfia-se que viesse para esta praça: pede-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que o capturem e levem-no á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 42, em casa de Joaquim José Rodrigues da Costa, que generosamente se recompensará.

— Os abaixo assignados tendo visto no *Jornal do Recife* e *Diario de Pernambuco* uns annuncios do Sr. Arminio Pessoa de Albuquerque, dizendo que as apolices da divida publica provincial de ns. 772 a 784, do valor de 1:000$ cada uma, e as de ns. 14 a 21, de 500$000 lhe pertencem, declaram em tempo, que receberam em pagamento, do Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, tres das ditas apolices, sendo duas de 1:000$ cada uma, de ns. 783 e 784, e uma de 500$, de n. 15; e isto no escriptorio do Sr. Gabriel Antonio de Castro Quintaes, achando se presente o dito Sr. Arminio, que não lhes pôz o pertence, dizendo que não era preciso. Recife, 18 de março de 1875.

Moreira & Duarte.

50$000.

Paga-se de um bom cozinheiro, forro ou escravo cincoenta mil réis mensaes: No Mangainho, antes da igreja o primeiro sitio de portão de ferro n. 2, indo do Recife.

Attenção.

Cardozo & C. tem grande quantidade de chita Baptista para vender, e para acabar resolveram reduzir o preço de 320 rs. para 260 a covado. E' pechincha, não ha duvida: á rua do Livramento n. 4.

2:000$ de ordenado

em uma casa de familia, n'um engenho, precisa-se de uma senhora, solteira ou viuva, sem filhos, para educar seis meninas, e para este fim exige-se alem da boa conduta moral, o seguinte: — primeiras letras, francez ou inglez, noções de geographia e historia, musica, piano e trabalho de agulha.

Paga-se o ordenado acima mencionado annualmente, comida, roupa lavada e engommada e da-se o tratamento igual a das pessoas mais gradas da casa: a tratar na rua do Vigario n. 18, 1º andar, ou na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem publico e com especialidadeao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Inhauuma n. 9, o qual gyrava sob a razão de Rodrigues & Pires, ficando com o activo e passivo o ex socio Pires, e o socio Rodrigues pago de seu capital e lucros e desonerado de toda a responsabilidade.

Recife, 12 de março de 1875.

Francisco Rodrigues Almirante.
Francisco Pinto Aljan.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro do anno proximo passado a escrava Rosa, preta, de 26 annos, baixa, um tanto cheia do corpo, com falta de dentes na frente, algumas marcas de bexigas no rosto, onde tem duas cicatrizes mais salientes, sendo uma do lado direito e a outra do lado esquerdo, costuma trazer o cabello crescido, segurando-o com grampos. Esta escrava foi do Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, do poder de quem já uma vez fugio e esteve por alguns mezes servindo n'uma casa nesta cidade, a titulo de forra, o que bem póde ter ella continuado a fazer; assim pois, roga-se as pessoas que teem amas pretas, de examinarem se nellas encontram os signaes acima declarados, e em caso affirmativo de segura-la, avisando na casa n. 2 da rua de João Fernandes Vieira, que se gratificará bem.

ALUGA-SE

por barato preço o terceiro andar e sotão do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes, bem conservado e limpo, e sem precisar de concertos: no segundo andar do mesmo sobrado.

Attenção

Fortunata Fortes, avisa aos pais de familia, que se acha mudada para o 2º andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3, e ahi continúa com sua aula de instrucção primaria para o sexo feminino, onde tambem ensina o francez, geographia, musica, piano, e flores de todas ás qualidades, e trabalhos de lã, crochet e bordados de differentes gostos, bem como bordar no vidro, bordar a ouro, e alto relevo. Aceita externas, e pensionistas, e promette todo o zelo e desempenho no adiantamento de suas alumnas: o seu preço é o mais favoravel que se pode encontrar em qualquer escola.

Fazendas avariadas

506,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua [illegible] rom n. 56.

Indemnisadora.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da Companhia Indemnisadora, serão vendidas 20 desuas acções de ns. 501 a 520. Os pretendentes deverão dirigir suas propostas p r intermedio de corretores geraes, até o dia 24 do corrente, ao escriptorio da companhia, rua do Vigario n. 4.

Recife, 15 de março de 1875.

AVISO

Silvino Menelão da Costa Chaves e seus irmãos, para evitar qualquer duvida, vem pelo presente declarar, que nenhum negocio tem feito com as partes que tem nas casas de ns. 23, 24, 27 e 28, sitas na rua do Collegio da villa de N S. do O' de Ipojuca. Recife, 11 de março de 1875.

Devedores

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. a virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia: na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 as 4 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Comarca de Palmares

Traspassa-se o arrendamento do engenho Bella-Rosa, a tres quartos de legoa distante da estação de Agua Preta, e se negocia uma safra, bem como 16 optimos quartáos de roda: a tratar com o tenente-coronel Austricklino de Castro Sá Barreto, no seu engenho Pôço, no mesmo districto.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, com pratica de taverna: a tratar na travessa do Pocinho n. 7.

Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos Srs. pais de familia que está aberta sua aula desde o dia 1.º do corrente, na rua da Gloria n. 98. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

ALEXANDRE, FUGIO

Gratificação de 200$

Ausentou-se este escravo do engenho Macacheira, de Itamaracá, desde fevereiro de 1874, tem 26 annos de idade, côr preta, corpo regular, estatura alta, pés pequenos, uma cicatriz em uma pestana do olho esquerdo ou direito, andar meio cambêta, não tem barba, é regrista, e talvez inculque-se forro, alugando-se em algum sitio ou obras nos soburbios desta cidade, onde consta ter sido visto: pede-se ás autoridades e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, fazendo conduzi-lo á presença do Sr. Trajano da Costa Mello, no bairro do Recife.

Salão de cabelleireiro

Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante teem reduzido os preços dos trabalhos e obras de sua casa, que serão regulados pela seguinte tabella:

Córte de caballo, rs.	400
Barba	200
Lavagem de cabeça	400
Frizado a ferro	800
Dito a papelotes	1$600
Penteado de senhora neste estabelecimento	1$000
Dito nas casas particulares, na cidade	3$000
Obras de cabello em coques cachipeignes, topetes, bucos, gommos crescentes, deadema, etc., etc., a onça na razão de	5$000

Os trabalhos do salão de cabelleireiro estão á direcçao do insigne artista Carneiro. Na officina de postiços teem habeis artistas que executam qualquer obra com perfeição e pontualidade.

Até cançar

Sr. Libanio Presidio de Carvalho, escrivão da colletoria de Santo Antão, queira apparecer no Forte do Mattos n. 7, a negocio que o mesmo não deve ignorar.

80$000!

ocVerdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!

A

80$000

Unicos agentes nesta provincia

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.

N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

— O abaixo assignado tendo perdido hontem (16) os bilhetes de numerações seguintes: n. 218, inteiro, dividido em quintos; n. 118 inteiro, tambem dividido em quintos; n. 1867 tres quintos, n. 2318 dous quintos reunidos, n. 2357 dous quintos juntos, n. 2215 dous quintos reunidos, e n. 2202 dous quintos tambem juntos, n. 1869 dous quintos juntos, 1826 tres quintos, e n. 960 dous quintos tambem juntos, avisa por meio deste ao Sr. thesoureiro das loterias e ao Sr. Fiuza, garantidor, para que não paguem senão ao abaixo assignado o premio que por sorte sahir em ditos bilhetes.

Domingos Pereira Lagos.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

COMPANHIA edificadora da provincia de Pernambuco

O incorporador desta utilitaria empreza vem pelo presente participar a todos os actuaes e futuros subscriptores de acções da companhia edificadora desta provincia, que S. Exc. o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, digno actual presidente da mesma, devolveu ao ministerio da agricultura pelo vapor americano, de 14 de janeiro findo, os papeis relativos á referida companhia.

Satisfeitas como foram as exigencias do aviso de 31 de outubro de 1874; e os mais requisitos de que trata o decreto n. 2711, de 19 de dezembro de 1860, é de esperar que tenham brevemente a desejada solução. Recife, 19 de fevereiro de 1875.

F. M. Duprat.

Átesoura de ouro

EM

Paris na America.

59 — RUA DO DUQUE DE CAXIAS — 59

O Jayme

Cabelleireiro e perfumista premiado em

Tres exposições.

Tendo obtido o magestoso salão do Paris na America, nelle estabeleceu debaixo de sua gerencia, uma casa de cabelleireiro, onde os seus amigos e freguezes possam utilisar-se de seus serviços (aliás sempre apreciados pelo nobre publico pernambucano).

E' certo que no bairro central da cidade do Recife sensivelmente notava-se a falta de um estabelecimento de tal genero, depois que desappareceu a casa modelo—Tesoura de Ouro—; porém de novo surge ella disposta a manter aquelle asseio e ordem que alli foi sempre encontrado; á rua do Duque de Caxias n. 59, 1º andar.

Eis portanto o Jayme, este artista festejado, convidando ao publico para a exhibição de seus serviços.

Cabelleiras, chinós, coques, bucles, rolon Jeny, tranças, diademas e toda sorte de postiços imaginaveis.

Braceletes, trancelins, cadeias, tranças para anneis, brincos, alfinetes de peito, botões, voltas, e um numero infinito de objectos de cabellos.

Quadros de cabellos modelados para qualquer tumulo existente no cemiterio publico. Neste genero de trabalho é uma variedade que se não limita.

Penteados de senhora de sorprehendente effeito, sendo que executados no salão custará 1$000 e fóra do estabelecimento o preço convencionado.

Assignaturas mensaes para barbeamento, etc., tirando-se o cartão até o dia 7 de cada mez.

Pessoal escolhido.
Asseio e promptidão nos serviços.
Preços resumidos.
Agrado e sinceridade.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende-se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta; assim como brim pardo avariado, é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; es se escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que se rão recompensados.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de eito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Modista franceza

Mademoiselle Eugenia Leconte & Irmã, avisam ás suas antigas freguezas e ao publico em geral, que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras, á rua da Imperatriz n. 5, 1º andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

25:000

Aluga-se o armazem do sobrado n. 6 da rua de Tuyuty, por 25$000 mensaes: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 101.

Caixeiro.

Precisa-se de um de 12 a 14 annos, para taverna: no pateo de Terço n. 4.

ALUGA-SE

Uma pequena casa, no becco do Fundão n. 5, Boa-Vista: á rua da Imperatriz n. 8, armazem.

ALUGA-SE

Uma casa com sitio, tendo bastantes fructeiras, e no fundo do sitio excellente banho, no corredor de S. João, na Varzea, por preço barato: á rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Graxa ingleza em latas

97

Do excellente fabricante Day & Martin, para liquidar a 80 rs. a lata: á rua da Imperatriz n. 8, armazem.

FUNDA ELECTRO-MÉDICAL

INVENÇÃO PRIVILEGIADA PARA 15 ANNOS

para cura radical das HERNIAS dos doutores MARIE irmãos, medicos inventores 44, rue de l'Arbre-Sec, PARIS. Vai accompanhada da uma noticia.

Deposito em *Pernambuco*, CAHORS et BARBOZA ph.

Medalha de Ouro da Sociedade Pharmaceutica de Paris.

GRAGEAS DE ERGOTINA-BONJEAN

São empregadas com o maior succeso para facilitar o trabalho do parto, para as perdas espantosas que as vezes delle resultão; contra as hemorrhagias de qualquer natureza (*escarros, perdas de sangue, etc.*), as *obstrucções do utero*, o *escorbuto*, as *dysenterias* e *diarrheas chronicas*, etc., e a final para combatter a *tisica pulmonar* e demorar a sua marcha.

São vendidas unicamente em frascos com o sello e a firma do inventor e do preparador o Sr. LAURENT e accompanhadas d'uma noticia impressa.

Deposito geral em Paris: LABÉLONYE e Cº, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, A. REGORD.

KILOGRAMMAS 3$500

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56

Loja das machinas.

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA DO Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

75:000

75:000.

Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulb & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL DE

Carneiro Vianna.

Boa moradia

Aluga-se o sitio que divide com o Riacho d'Agua Fria, fica junto do sitio do Sr. Flavio Ferreira Catão, com boa casa e bastante terreno: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABÉLONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ 99, rue d'Aboukir.

Nos casos de BLENORRHAGIAS URETROSAS ou GONORRHEAS, e mesmo LEUCORRHEAS, 150 confeitos de Cubebina de Labélonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Deruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: LABÉLONYE e Cº, 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, A. REGORD.

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA em 27 dezembro de 1859

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o Carvão de Belloc deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O Carvão de Belloc (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

PARIS — Belloc

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE do doutor FRANCK.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

EM 4 CORES

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento.—Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIERE, o letreiro, aqui junto, feito em 4 CORES.

Paris, pharmacia Leroy, 13, rua d'Antin.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

ASTHMA

OPPRESSAO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇAO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARRÔS de *Clequel*, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Econtra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Dupenchelle; Chevelot.
Pernambuco, P. Maurer et Cº.
Bahia, Mosse et Cº.
Ouro-Preto, Candido Wellerson.
Maranhão, Ferreira et Cº.
Pelotas, Anteiro Leivas.
Maceió, Falco Dias.
Porto Alegre, Francisco José Bello.

CONSTIPAÇOES E MOLESTIAS DO PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As Celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral *o gosto mais agradavel e a efficacia mais certa.*

• Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

DESCONFIAR DOS LADRÕES!

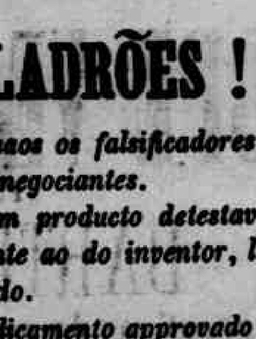
Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.

Os **Pós purgativos de Rogé**, *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hoje em diante, como unicamente VERDADEIROS *os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em* **QUATRO CÔRES**, *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*



BENEDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão appreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tamben o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, á saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino.*

OBSERVAÇAO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1º de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, A. REGORD.

VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ

TONICO ANTI-FLEIMOSO E ANTI-BILIOSO

PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

Unico proprietario, *rua de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.*

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa, pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes seja depois da comida, estimula o appetite, aviva las funcções digestivas, substitue a losna (absintho), o vermouth e bebidas amargas que se costuma tomar.

Un folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar dello.

As passoas que quizeram consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao S. Paul Gage, em Paris o na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça et immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do Elixir Guillié espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desenganados.

E sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o ELIXIR GUILLIÉ, as curas são rapidas.

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das *Americas*, nomeadamente no *Pernambuco*: A. REGORD; — BARTHOLOMEO E C.

AVISO IMPORTANTE

Os consumidores da tão afamada

PERFUMARIA ORIZA unicamente fabricada pela Casa L. LEGRAND

PARIS, 207, *rue Saint-Hanoré*, *PARIS.*

São avisados de que todos os productos ORIZA são falsificados na *Allemanha*, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobre tudo o ORIZA-OIL e l'ESS. ORIZA.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua ma qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo aos rotulos muito bem imitados mas trazendo a firma e os nomes **L. Legros et Cº, Paris** que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabrica ao lado onde se le *ds armas de França e da Russia* e não *ds armas de França e da Prussia*, assim como na falsificação.

Examinar bem a firma L. LEGRAND. *L. Legrand*

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao me do
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio
T ixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumido que é possivel.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até ás 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

DIVERSOS ARTIGOS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL.		
Caixas de envelopes grandes; amarellos, brancos e azues	a	500
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas	a	500
Idem quadrados pequenos para cartas	a	300
Idem forrados (porcellana)	a	600
Idem tarjados	a	400
Idem, idem	a	400
Caixa de papel amisade	a	500
Idem de côres (muito bom)	a	700
Resma de papel pautado fiume	a	5$600
Idem idem imitação fiume	a	3$600
Idem idem	a	2$660
PERFUMARIAS FINAS.		
Frasco com oleo Orisa verdadeiro	a	800
Idem idem de oleo Antique	a	200
Garrafa com agua florida muito boa	a	800
Idem idem Kananga de Japão	a	640
Sabonetes inglezes muito bons	a	200
Frasco de tonico de Kemp	a	900
Frasco com extractos	a	200
Idem idem bom	a	500
Galheteiros com dous frascos de banha	a	500
MIUDEZAS E MODAS.		
Coques enfeitados para senhoras e meninas	a	1$500
Peça de fita de coz com dez metros	a	320
Duzia de peças de cordão imperial	a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade)	a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças)	a	500
Masso de fita chineza	a	600
Libra de grampos (20 massos	a	400
Peças de tranças de côres para vestidos	a	80
Borboletas douradas com agulhas	a	500
Caixinhas com agulhas phantasia	a	500
Caixas de pennas a 200, 320	e	400
Focos para senhoras	e	3$000
Chapéos enfeitados para senhoras	a	2$000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos	a	1$000
Talheres cabo branco ou preto dous botões; duzia	a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada e azul	a	160
Duzia de meias cruas para homem	a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800	e	6$400
Idem inglezas para meninos	a	3$000
Caixas de borrachas para rapé	a	200
Abotoaduras para colete	a	100
Idem para punhos	a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa	a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$400	e	2$000
Duzia de cartões de linha branca e preta	a	120
Duzia de baralhos, canto dourado	a	3$000
Idem idem lises	a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios	a	160
Correntes douradas para relogios	a	1$000
Pentes de buxos para bichos	a	100
Caixa de botões de osso para calça	a	200
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Idem idem matizadas	a	360
Idem idem branca larga	a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais pertences	a	1$280
Milheiro de agulhas francezas Victoria	a	1$000
Caixa de linhas gaz de branca e encarnada	a	540
Masso de tanças lisas, brancas e de côres	a	200
Bonecas de louça e panno a 100, 200, 300	e	400
Duzia de caixas de colxetes	a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello	a	1$500
Candieiros grandes com relevos e frizos dourados	a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.		

N. 28 Rua do Barão da Victoria—N. 28.

Vinho de Arrault de quinium e extracto de carne de Liebig e vinho de Arrault de quinium, ferro e extracto de carne de Liebig.

PREPARADOS COM VINHO DO PORTO.

O **quinium** que é um extratato de quina obtido pela cal, proporciona aos Srs. medicos um producto de uma desabilidade invariavel contendo todos os principios activos da quina, planta sem igual como medicamento tonico nevrosthenico e reconstituinte, e como tal applicado no tratamento das debilidades organicas, cachexia, e das febres de qualquer caracter,

Para se obter o **quinium** não se póde roubar á quina a QUININA e a CHINCHONINA, seus principios activos, como geralmente o fazem os que preparam esses compostos de quina que nos são bem conhecidos; e 4 grammas e 50 centigrammas de **quinium** representam exactamente 1 gramma de QUININA e 50 centigrammas de CHINCHONINA, o que serve de norma para ser administrado aquelle poderoso agentes therapeutico, conforme reclamam os diversos padecimentos, com quasi certeza de obter-se o resultado desejado, principalmente se se tratar uma febre intermittente, de que a quinina é o antidoto.

Devendo no maior numero de casos o **quinium** ser empregado como tonico reconstituinte, procuramos fornecer aos Srs. medicos um composto que satisfazendo plenamente suas vistas por aquelle lado, tivesse além disso propriedades analepticas, escolhemos o analeptico por excellencia **—a carne,—** alimento o mais aceitavel pelos orgãos degestivos e o mais reparador que se conhece.

Não sendo possivel obter todos os principios nutritivos da carne em preparado melhor, do que o mui conceituado extracto da carne de Liebig, adoptamos este extracto para preparar o nosso—**Vinho de quinium e extracto de carne—**, que se recommenda como o melhor composto para nutrir, fortificar e reparar os orgãos, quando a economia se acha exhausta em consequencia de qualquer grave padecimento e como remedio infallivel ou antidoto para a cura das febres de qualquer caracter, principalmente as endemicas dos lugares paludosos.

Associamos em outro composto—**Vinho de quinium, ferro e extracto de carne—** este metal, que sendo uma das partes constitutivas do sangue, em muitos casos a sua applicação é urgentemente reclamada, quando por uma causa qualquer este elemento da vida perde sua riqueza, fazendo apparecer, principalmente nas senhoras, essas graves molestias denominadas—**chloroses, pallidas côres, anemia flores brancas, menstruações difficeis, etc.** Escolhemos o melhor dos ferruginosos—**o pyrophosphato de ferro—** para o nosso preparado com este metal, e empregamos optimo **vinho do Porto**, que nos é fornecido directamente peal companhia do Alto Douro, em ambos os nossos compostos.

Não temos duvida de assegurar, sem receio de contestação, que os nossos vinhos devem ser preferidos e continuarão, visto o grande successo obtido nos hospitaes de Paris e da Allemanha, onde os prescrevem os clinicos mais notaveis. —Esses vinhos representám na dóse de 30 grammas, 15 centigrammas de **quinium**, ou 5 centigrammas de **quinina e 30 grammas de carne.**

A dóse dos vinhos de **quinium** e extracto de carne de Liebig, simples ou ferruginoso é,—como tonico—um copo á licôr antes de qualquer refeição, e na mesma dóse no tratamento da anemia, chlorose, menstruações difficeis, etc.—Como febrifugo—de 2 a 4 pequenos copos *(á vinho de Bordeaux)* de 4 em 4 horas.

Como preservativo—nos paizes onde grassam febres, e mesmo para prevenir o apparecimento das molestias hereditarias, é util tomar pela manhã em jejum um copo de vinho á Bordeaux, do **vinho de quinium e extracto de carne de Liebig.** Exigir nossa assignatura na tarja posta sobre a rolha.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

BAZAR NACIONAL

NA

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

BARATEIRO

Brim de Angola.
Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.
Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.
Vende se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.
Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$o. covado.

Chales de lã a 700.
Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.
Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.
Vende se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.
Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.
Vende se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.
Vende-se peça de madapolão francez a 3$500. dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas forradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.
Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.
Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 1$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$000 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças, pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$
Vende-se peça de cambraia transparente a 3$. dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.
Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.
Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.
Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro:

« Amostras de todas as madeiras.

« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.

« Tres fardos de algodão.

« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.

« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.

« Lã em rama.

« Amostras de sabão.

« Amostras de charutos e cigarros.

« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.

« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.

« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.

« Meios de sola em boa quantidade.

« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.

« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.

« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial

« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.

O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

Attenção.

Precisa-se de uma boa ama cozinheira, para casa de pequena familia: a tratar no terceiro andar desta typographia.

30$000.

Paga-se trinta mil réis mensaes a uma perita engommadeira, forra ou escrava, para ser empregada unicamente nesse serviço: no Manguinho, sitio n. 2, indo do Recife, antes da igreja.

Mudança

José Joaquim Dia do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 29.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Consultorio medico

DO
Dr. Murilla.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia e da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes cinco quintos n. 231 com 4:000$, dous quintos n. 1365 com 500$, um inteiro n. 1706 com 200$000, tres quintos n. 802 com 100$, um inteire n. 712 com 100$, e outras sortes de 10$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (138ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario da Victoria (139ª), que se extrahirá no sabbado 20 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Sem rival ! !

Assembléa do Commercio

22

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch.
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Está encouraçado.

Continúa a ser chamado o Sr. João José de Lima Junior, á rua de Maria e Barros n. 4.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade, uma parte do engenho Tres Braços, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, e muito boa vargem cortada de riachos, e muito boas obras: os pretendentes a ella, podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 82, á tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

COMPRAS.

PENNAS DE EMA

Compram Lehmann Freres por maior preço do que outro qualquer: á rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

Ainda conhecido como mais barateiro

Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cretones para vestidos, gostos modernos, fazenda muito superior, a 440 rs. o covado, chitas escuras francezas, verdadeiras, a 400 rs. o covado, amazonas de diversas côres com listras abertas, de lindos gostos, a 440 rs. o covado, bramante de linho de superior qualidade, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara, baptistas de côres, com barra e sem barra, padrões miudinhos, á chineza, com muita largura, a 360 rs. o covado, popelinas com listras de seda, padrões muito lindos e de todas as côres a 800 rs. o covado, ditas muito lindas e mais fina, com listras pretas e encarnadas a 1$ o covado, lãzinhas de quadros, padrões modernos, a 160 rs. o covado, lenços de linho abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$100 a duzia, atoalhado para mesa, com muita largura, a 1$200 a vara, bramante de algodão com 9 1/2 palmos de largura a 1$100, chitas claras e escuras a 300, 240 e 280 rs. o covado, brins pardos trançados a 360 e 400 rs. o covado, ceroulas francezas de algodão, trançadas e lisas, a 13$000 a duzia, ditos de linho a 28$000 a duzia, casemiras de côres, inglezas, de duas larguras, a 2$000 o covado, brim trançado branco e muito fino a 1$500 a vara, dito lona muito superior a 1$600 a vara; a ellas, é barato ! ! na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

PEIXE

Na travessa do arsenal de guerra n. 9, acha-se á venda um completo sortimento de peixe secco e de outras qualidades, assim como tainhas das Alagoas em quartolas e barris, e doce de goiaba fino, que tudo se vende por commodo preço.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão mostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camizas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, camelão, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se uma mulata com 22 annos, tendo dous filhos, um com seis annos e outro de ventre livre, com tres mezes, tem muito bom leite, cozinha e engomma: na rua Velha n. 98 se dirá ao compdador a causa por que se vende.

— Vende-se seis terrenos muito proprios para edificação, na propriedade Sant'Anna, do fallecido João Venancio, fazendo frente para a estrada projectada e fundos para a propriedade do Dr Miranda: quem os pretender poderá se entender na rua da Roda n. 45, com o Sr José Duarte, ou na mesma propriedade com o abaixo assignado.
João Venancio Machado da Paz.

Na rua do Crespo n. 20
Loja das tres portas
Antiga do Guilherme.

Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestido, a 4$000; é baratissimo

Vestidos.

Vestidos de cambraia, branca e de côres, bordados a lã, sendo esta de todas as côres e de lindissimos gostos, são vestidos de 15$ e nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos ás Exmas. familias a mandarem ver para escolher que promptamente se mandarão levar em suas casas; aproveitem, pois é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

VENDE-SE
Em boas condições a loja da rua da Imperatriz n. 8,
a qual loja pertenceu ao fallecido
DUBARRY

Esta antiga e bem afreguezada loja, collocada em um dos principaes lugares para negocio, e achando-se sempre sortida, não só com ferragens finas, como tambem de muitos outros artigos, sendo dos mesmos fabricantes de quem o fallecido Dubarry sempre recebia, artigos estes de prompta venda e que deixam grande lucro; porém o proprietario tendo de partir muito breve para a Europa, está inteiramente resolvido a vendê-la.
N. 8—Rua da Imperatriz—N. 8

Attenção.

Cardoso & C. tem grande quantidade de chita baptista, para vender, e para acabar resolveram reduzir o preço de 320 para 260 rs. o covado; é pechincha, não ha duvida: na rua do Livramento numero 4.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
NO
DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Escravo.

Vende se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111.

Xarope—Pontas de imbaiba composto, preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos

Este xarope cura radicalmente as molestias do peito, taes como asthmas, tosse convulsa, ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos, bronchites, etc. Vende-se unicamente na pharmacia de Agostinho José Soares, no pateo do Carmo n. 3. Tornam-se desnecessaios os elogios sobre este xarope por ser bem conhecido o effeito, ha vinte e tantos annos, e tem sido receitado com vantagem por alguns facultativos desta cidade, com resultado. Outro sim, é falso o xarope que não for vendido na referida casa de Agostinho José Soares, pois tem havido quem o falsifique, dando por este modo resultado contrario ao enfermo.

Farinha
de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Fazendas avariadas

Pechincha em preços

Meias inglezas finas para homem, algodões, madapolões, chitas e lenços: no largo da Santa Cruz n. 2, na Boa-Vista.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$300 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$660 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$300 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 5$600, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, propios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$460 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprios para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 o rs. covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva

Sola e giz para bilhar

Vende-se no café imperatriz.

Para a quaresma.

Grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades e larguras, a 2,200, 3,000, 3,500 e 4,000, e gorgorão superior a 5,000 o covado. Só o barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 37

— Vende-se, por motivo de molestia, o bem afreguezada taverna da rua do Ouro n. 64; a tratar na rua Imperial n. 133.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, de primeira qualidade, para cuscus a 140 e 120 rs. a libra, de segunda, para canjica e pão de Provença a 120 rs., a terceira para angú, pirões e passarinhos a 100 rs., da quarta para migunzá a 90 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

Grande novidade.

Chapéos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bartos.

FAZENDAS BARATAS
A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esquina.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

ADMIRAVEL.
Grande liquidação de fazendas, roupas feitas e chapéos.
Cardoso & C.

Em consequencia de terem um grande sortimento desses artigos, resolveram abrir o seu estabelecimento, em uma liquidação permanente, ao publico, onde encontrará tudo por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, e em outros muitos artigos os seguintes:
Panno fino preto e azul, superior.
Casemiras preta e de côres lindissimas.
Merinó preto muito bom.
Princeta muito fina.
Alpaca de côres de riquissimas estampas.
Popelinas de lã, de seda, gostos modernos.
Brins de linho, branco, pardo e de cores.
Cambraias, Bispo, Victoria e Imperatriz.
Cambraia de cores e de lindos desenhos.
Camisas brancas e de cores, francezas e inglezas.

Ver para crer.
Rua do Livramento n. 4.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bornus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

VENDE-SE

pés de sapotiseiro, abacate, fruta-pão, romeira, roseiras, larangeira cravo, e outras fructeiras, e tambem a arvore Eucalyptus Globulus: na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Fructas de Lisboa
Em doces seccos (a retalho) das seguintes qualidades a saber:
Marmelo, em quartos.
Abobora, em tiras.
Damascos inteiros.
Pêras, idem,
Ameixas brancas, idem.
Só na confeitaria do Campos 24—Rua do Imperador—24

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 48, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1° andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:
Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja de Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de cores miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

É DE RIGA

Verdadeiro pinho de resina, unico que os amigos dos carapinas, com seus imperceptiveis dentes não destroe. Encontra-se á venda nos armazens de Gomes, Climaco & C, ao caes 22 de Novembro ns. 6 e 24.

Obras de verga.

Cadeiras as mais proprias para viagens.
Sofás.
Mesas.
Cestos os mais propsios para venda de pão.
Ditos quadradrados, para armazem de fazendas.
Berços para meninos.
Cestinhas para meninas de escola.
Vendem Peças & C: á rua Estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Vende-se

ou arrenda-se o engenho *Barros*, meia legua distante da cidade da Victoria, com muito boas terras de plantações, com diversos sitios com casas para lavradores, todos arborisados, moente e corrente, de animal, podendo fazer-se d'agua, copeiro, servindo a mesma casa: quem o pretender dirija-se á rua Larga do Rosario n. 28 1° andar, que se dirá com quem deve tratar.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Brejo, na freguezia de Mamelleira, assim como vende-se a safra e os animaes com que mõe; é distante da estação de Ribeirão uma legua, tem boas varzeas de massapê: quem pretender, dirija-se ao referido engenho, que se dirá com quem tratar.

Vende-se

uma padaria na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se o hotel da rua de Santo Amaro com todos os seus pertences, e juntamente um bilhar, a razão da venda é por ter o dono do mesmo de ir ao Rio de Janeiro: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 30, antiga rua Nova.

Taverna

Vende-se a taverna da rua dos Guararapes n. 14, sortida e bem afreguezada, e juntamente uma porção de vaccas tourinas, vindas de Lisboa; tudo se acha livre e desembaraçado de qualquer debito. Vende-se por o dono querer retirar se para Europa.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado fronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

Boa acquisição

Vende se o sobrado de dous andares, reconstruido á moderna, sito á rua do Bom Jesus n. 57, com armazem proprio para fazendas: a tratar na rua do Vigario n. 19, 1° andar.

VINHO VERDE
DE
Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualifiquem no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Peças & C: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

FAZENDAS AVARIADAS
por todo preço.

Na rua do Queimado n. 43, junto a loja da Magnolia.

Cheguem, Cheguem e aproveitem a occasião.

Por 150$000

Pelo barato preço de 150$ annuaes, aluga se um andar de um sobrado á rua do Brum, com commodos para numerosa familia, e em perfeito estado de conservação: trata se na rua larga do Rosario numero 34.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

NORUEGA

Caixas de duas arrobas de bacalháo a 9$000: no armazem n. 1, no caes da alfandega.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

São os unicos
BARATEIROS
Na rua 1.° de Março n. 1.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos
A saber:
Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.
Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.
Amazonas abertas com lindos desenhos a 460 réis.
Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.
Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.
Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.
Ditas de linho abertas a 500 rs.
Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.
Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?
Lãsinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.
Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade.
Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.
Cambraia para forro a 1,500 a peça. Como é barato.
Camisas de cretone a 2,500.
Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.
Chitas claras e escuras a 240, 260 e 300 rs. o covado.
Cambraia croché a 1,000 a vara; que fazenda!
Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.
Brim Angola a 500 rs. o covado.
Dito pardo a 400 rs.
Entremeios a 900 rs.
Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.
Ditas de linho a 30,000.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.
Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,400 rs. a vara.
Toalhas alcochoadas a 4,500 a duzia; a ellas, a ellas.

Ao barateiro!!
Agostinho Ferreira da Silva Leal &C.

Peixe de viveiro

Em deposito para qualquer hora do dia ou da noite, carimães, camorins e carapébas: em casa de José Buarque Lisboa, nos Afogados.

— Vende-se um bom piano de mesa, muito baratinho: a tratar na rua do Visconde de Goyanna, portão n. 63.

— Vende se uma escrava com 16 annos de idade, muito robusta e sadia, sem vicios, sabendo engommar soffrivelmente, lavar bem, e alguma cousa de cosinha, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua do Hospicio n. 81.

Vende-se

o deposito de assucar da rua da Imperatriz n. 31, com um moinho e torrador de café, e caixões: a tratar no mesmo.

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. 41, a melhor salsa-parrilha, chegada no ultimo vapor.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 400 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Attenção.

Vende se a muito afreguezada taverna, sita rua de D. Maria Cesar n. 6, a razão porque se dirá ao comprador.

— Vende se uma parda de 20 annos, com um filho de ventre livre com 4 mezes de idade, a qual sabe cozinhar e engommar perfeitamente, é de boa figura e conducta, vende se pela razão do senhor se retirar para fóra, e uma negrota de 12 annos, muito esperta, vinda do mato; uma outra de 38 annos, lava perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, de bonita figura: no pateo de S. Pedro n. 26.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Grandes novidades

Riquissimas manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 uma.

Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha!!!

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem!!!

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo cortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$000 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$500, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.

Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma.

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida no marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.

Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.

Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$.

Cambraia tapada e transparente de 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

Peixe, peixe, peixe.

Salmão inglez em conserva.
Peixe.
Lagostinho inglez em conserva.
Peixe.
Ostras inglezas em conserva.
Peixe.
Portuguez de todas as qualidades, em conserva.
Peixe.
Carapitanga secca.
Peixe.
Tainhas seccas.
Peixe.
Pirarucú secco (do Pará).
Peixe.
Bagres seccos.
Peixe.
Polvo secco.
Peixe.
Camaroes seccos.
Peixe.
Curimães e tainhas em salmoura.
Peixe.
Pescada em salmoura.
Peixe.
Cavalinhas em salmoura.
Peixe.
Sardinhas em barricas, em latas e em conservas, portuguezas e francezas.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber os peixes acima mencionados e vende muito barato. A elles antes que se acabem.

Só o Campos.

— Vende se uma casa no Campo Grande, em chão proprio, tendo 60 palmos de frente e 300 de fundo: a tratar na becco de S. Pedro n. 1.

— Vende se o açougue da praça do mercado n. 2: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 48, ou rua estreita do Rosario n. 23, ao Campos.

LITTERATURA

Domingo de Ramos.

E' amanhã o dia em que Jesus Christo triumphante se aproximava da cidade de Jerusalem, tendo chegado á villa de Bethania, pouco distante da capital, cinco dias antes da sua morte, onde Lazaro e suas irmãs tiveram a ventura de dar-lhe hospitalidade.

Ao amanhecer, Jesus montado n'um jumento pôz-se a caminho de Jerusalem.

Como outr'ora os antigos guias d'Israel, entrou Jesus na cidade, mostrando ser o verdadeiro rei pacifico, o filho de David, o Enviado de Deus annunciando os oraculos

A' sua chegada uma multidão consideravel veio-lhe ao encontro com ramos d'oliveira, fazendo retumbar os ares com estas vivas acclamações: *Hosanas ao filho de David! Bemdito seja aquelle que vem em nome do Senhor!*

Estas eram as provas incontestaveis da manifestação dos judeus de que acreditavam ser Jesus o verdadeiro Messias.

Jesus, seguido da multidão, dirigio-se ao templo onde fez ouvir um assombroso discurso, durante o qual, uma voz, forte como o trovão, retumbou dos Céos, e com estrondo manifestou a sua divindade. Era esta a ultima advertencia que Deus enviava aos judeus, impedindo-os, que evitassem ensopar no sangue do justo as sus sacrilegas mãos, como lhes aconselhavam as ingratas synagogas.

Jesus ao avistar Jerusalem, chorou por ella.

. . . .

A igreja solemnisa esta festa com pomposo apparato; convém sabermos a origem della, e neste caso ouçamos o que a respeito diz um sabio escriptor sagrado:

« No Domingo de Ramos, honra a igreja e entrada triumphal do Salvador em Jerusalem.

« Antes da missa benzem-se as palmas e começa a distribuição dellas pelo celebrante, cantando entretanto o côro até o fim da ceremonia as seguintes antiphonas: *Pueri Hebrœorum etc.*; *Pueri Hebrœorum vestimenta presternebant in via etc.*

« Concluida a distribuição, começa-se a procissão.

« Os ramos que nella se levam são de palmeira, oliveira, salgueiro, buxo e outras arvores mais estimadas do paiz em que a gente se acha. Alguns lhe juntam flores, conforme a estação as pode subministrar. A procissão que se faz antes da missa é da mais remota antiguidade no Oriente. Esta procissão é uma representação commemorativa da entrada triumphante de Nosso Senhor na cidade de Jerusalem. Canta-se nella a passagem de S. Matheus, que narra a gloriosa entrada. Depois do canto dos responsorios e das antiphonas mais apropriadas á circumstancia, pára-se á porta da igreja, que se acha fechada:

« Isto não é sem mysterio. A igreja, elevando-se de repente a altos pensamentos, quiz representar-nos, na expressiva linguagem de suas ceremonias, o estado do genero humano antes da entrada de Jesus Christo na Jerusalem celeste.

« As portas della estavam fechadas aos homens; porem os anjos lá habitavam.

« E eis que os cantores, ou os meninos de côro, os meninos, imagens dos anjos na terra, penetram na igreja, figura do céo, e cantam com suas puras vozes o cantico eterno: *Honra, louvor e gloria á vós, Christo, Rei Redemptor.* Os fiéis, que estão fóra, representantes dos homens desterrados do céo, repetem o cantico dos anjos: *Honra, louvor e gloria, etc.* Então o celebrante, imagem de Jesus Christo, bate á porta com o couto da cruz, pois a cruz é a chave que abrio o céo,

« Logo se abre a porta com o canto do responsorio triumphal: *Quando o Senhor entrava na cidade santa, os filhos dos hebreus, prophetas da resurreição para a vida, cantavam, com palmas na mão: Hosona nas alturas do Céo.*

« Com o sacerdote, isto é, com o Salvador, entram na igreja os fiéis que o acompanham e que reunio no caminho da vida. N'outro tempo, quando o sacerdote havia transposto o humbral sagrado, os meninos do côro e os que estavam na igreja abaixavam os ramos para fazerem homenagem ao glorioso vencedor do demonio e da morte.

« Hoje canta-se ainda uma antiphona que recorda a entrada triumphante dos escolhidos no céo depois do juizo final.

« Afim de tornarem mais sensivel este mysterio, praticavam certas igrejas uma magnifica ceremonia. Antes da procissão, preparava-se no meio do santuario uma credencia ricamente decorada, onde se collocava o livro dos Evangelhos, como para representar Nosso Senhor.

« Todo o clero se reunia em volta para servir ao seu triumpho. Distribuidos os ramos e prompta a procissão para partir, dous diaconos pegavam no livro dos Evangelhos, punham no sobre um soberbo andor, e o levavam aos hombros, como se levam os santos relicarios. Iam cercados de multidão de cirios, no meio do fumo do incenso, precedidos do clero, e seguidos de todo o povo, com ramos na mão. A' isto se juntavam as cruzes, as bandeiras, os guiões das confrarias, e tudo quanto podia augmentar a pompa desta representação da entrada triumphante do Filho de Deus. A procissão acabava da mesma maneira que hoje.

« Na occasião em que ella pára á porta da igreja, a que se canta o *Gloria, laus, honor, etc.*

« Eis a origem deste canto:

« Havendo sido Theodolpho, bispo d'Orleans pontifice illustre pelo talento e virtude, accusado de conspirador, Luiz o Clemente, o mandou prender e encarcerar em Angers. Durante o captiveiro, compoz elle o famoso hymno: *Gloria, laus, honor*, que contém setenta e oito versos. No dia de Ramos, achando-se Luiz o Clemente em Angers, passou por diante da prisão do bispo. Este poz-se á janella, e, atravéz dos ferros, cantou o seu alegre hymno.

« O imperador ficou tão encantado, que restituio a liberdade ao autor e o restabeleceu na sua cathedral.

. . . .

« Dous sentimentos nos devem encher o coração durante a procissão dos Ramos: a alegria, vendo o triumpho do Salvador, e pensando na nossa recompensa futura quando entrarmos com elle na Jerusalem celeste; e a tristeza lembrando-nos que aquelles mesmos judeus, cujas acclamações enchem os ares, farão cinco dias depois retumbar as ruas de Jerusalem com gritos de morte, e os échos do Calvario com blasphemias e injurias contra aquelle á quem hoje recebem como filho de David.

« Todo o officio do domingo de Ramos é consagrado a honrar o Salvador. Por isso é que se canta a Paixão na missa. Afim de tornar-nos mais sensivel este terrivel acontecimento, faz a igreja ouvir tres vozes: voz do historiador, que conta o facto, e é o diacono; voz dos judeus e do peccador, que accusa o seu Deus, e que pede a sua morte e é o subdiacono; e voz da augusta victima, que conserva no meio dos seus algozes um sacego cheio de dignidade e toda doçura d'um cordeiro, e é o presbytero. Crê-se assistir ao lugubre drama: e não sei que sentimentos de terror, indignação, piedade e admiração, passam alternativamente em nossos corações. »

E' esta a semana de penitencia, e os nossos leitores fal-a-hão dignamente, acompanhando-nos na leitura d'alguns artigos que vamos compilando acerca de tão alto o magestos assumpto.

Os martyres do ideal

BYRON, ALFREDO DE MUSSET E ALVARES DE AZEVEDO.

(Conclusão)

III

Assim como á luz formosa das estrellas, e ao delicioso alvor da lua, se erguem com brilho phantastico as truncadas columnas e os quebrados capiteis de arruinado templo, e pelas gothicas ogivas murmuram as harmonias de genio solitario da noite, e por entre os derrocados altares perpassam as sombras vagas da imaginação, no sonho ideal; assim ao voluptuoso crepusculo de uma sala, quando os tenues raios do lustre vão esconder-se entre as franjadas ondas do cortinado branco, mais encantado e profundo é o lethargo da orgia; e como tambem a luz da alvorada dissipa as poeticas sombras das ruinas, e amarellece o musgo das muralhas derruidas, e despe o mysterioso recinto dos imaginosos sonhos da phantasia; assim os raios do amanhecer ao penetrarem na sala do festim despedam as diliciosas criações do prazer, sacodem as nuvens irisadas do gozo, ficando hirto e de pé o esqueleto da realidade.

Foi á luz do livido clarão desta realidade pungentissima que Alfredo de Musset morreu. Matou-o no verdor dos annos a orgia do seculo.

A primeira lyra da França quebrou-se no esqueleto enorme, que alonga os braços horrorosos sobre todas as almas que sonham ainda com o ideal, com o verbo divino, com o Deus da felicidade no meio dos abrolhos da vida.

Passa-me tambem pela imaginação inclinada a estas tristezas, no meio das brilhantes conquistas do progresso moderno, no meio destes esplendores do trabalho, uma outra cabeça pallida e um outro olhar moribundo.

Vejo-o diante de mim com a clamide de fogo a cobrir-lhe o peito rasgado e sangrento, onde batia um grande coração.

E' outro genio estupendo, outro sacerdote do ideal, outro martyr sublime, que aos 22 annos cavou com as suas proprias mãos a sepultura, levando no funebre cortejo as lagrimas de uma nação inteira.

E' Alvares de Azevedo.

Ninguem suspirou como elle mais doridos cantos na lingua suave e triste do poeta da formosa Ignez.

Embalaram lhe o berço os sussurros longos e profundos das florestas do novo mundo.

No meio daquella vegetação fecunda, debaixo daquelle céo deslumbrante, á sombra daquellas montanhas enormes, vestidas de perpetua verdura dos arvoredos, nas pittorescas margens da grande bahia do Guanabara, parece que se devia robustecer a sua alma para as duras provações da vida.

A vigorosa natureza de sua terra podia dar-lhe calor e fogo para o sangue, assim como a paisagem formosa lhe daria quadros divinos para a sua alma inspirada.

Não foi assim.

Abri os seus poemas brilhantes nas estancias dolorosas. E' sempre uma triste e lugubre e magoada elegia:

« Eu deixo a vida, como deixa o tedio
Do deserto, o poento caminheiro;
Como as horas de um largo pezadello,
Que se desfaz aos dobres de um sineiro!

Exclama elle nas vesperas da sua morte.

Caminheiro errante no deserto — do mundo — soltou o vôo para outros céos, alma enamorada do impossivel rasgou as prisões da carne para se esconder no seio de Deus talvez.

Alvares de Azevedo era irmão gemeo de Alfredo de Musset; a mesma indole litteraria, os mesmos principios de arte, igual inspiração do bem e do mal.

O seculo matou-o aos vinte annos.

Aquella intelligencia divina não podia resistir ao materialismo rude desta época de civilisação.

E' por isso que eu as vejo passar diante de mim estas pallidas figuras dos genios da humanidade, em quanto o seculo cheio de crenças e de esperanças vae depôr no altar do trabalho — a oblata do progresso.

E adeja-me nos labios um sorriso de amargura, e cala-me na alma a desesperação do condemnado á eterna noite.

Deus amphitheatros.

(Ao Dr. Antonio Henriques Leal.)

I

O COLYSEU

Civis romanus sum.

Eil-a a enorme ellipse em marmore talhada!
Abobada de pé, arcada sobre arcada
e mil symbolos d'oiro, emblemas e floreios
em torno á columnata a descreverem veios
artisticos, subtis, corynthios, ionios, doricos,
e em cada capitel poemas allegoricos,
onde ainda se vê trazendo rico espolio
de mais uma conquista ao alto Capitolio,
se debuxar á par do mytho olympiano
o carro triumphal do imperador romano.
Aqui está de Marte o carrancudo busto,
alli a fronte esbelta e bacchica de Augusto!

Abala o amphitheatro a turba em voseria:
« Ave, Cezar! » — E o rei na excelsa galeria,
como o cão que fareja inanimada caça,
sorri-se prasenteiro á toda populaça.

Está igual o pretor, e das jaulas na arena
atira-se um leão á frente de uma hyena.
Medem-se n'um momento os rudes combatentes,
as caudas ferem o ar, rosnam por entre os dentes;
e, como se o tufão roncasse nas colinas,
lança nuvens de pó o sopro das narinas.

Arremetem de encontro os feros animaes;
chocam-se a lacerar aquelles dous rivaes,
e attonitos, de pé, estacam de repente
co'a celeuma que se ergue festival, fremente,
da plebe que os receia, applaude e sorprehende.
Por todo circo, então, felino olhar se estende,
olhar em que cada uma esplendida pupilla,
e'envolta co'o despreso, a colera fusila!

O sangue lhes rebenta em jorros das mandibulas
que batem-se a ranger, sem descançar estridulas!
E trava-se de novo a interrompida luta!
As fauces o leão a escancarar, já muta,
mas volta-se d'um salto, a redobrar de esforço,
e no contrario flanco e no contrario dorso
crava de uma só vez as aguçadas garras.
Do povo o borborinho estronda em algazarras
que ao barbaro duelo os animaes açulam!
As feras rebramindo ennoveladas pulam,
rolam ambas por terra e ambas de pé logo
ensaiam novo ardil n'aquelle feros jogo:
até que um uivo surdo, extremo, vacillante,
mostra a victima exangue, inerme, agonisante,
cahir no ultimo arranco, os musculos desfeitos,
inerte o coração nos descarnados peitos!...
Era um lago de sangue a revolvida arena
e o vencedor leão rugia pela scena!

—

Um moço gladiador e principe que era
ao circo se arremessa e desafia a fera
Ao ver que luta nova estava á ser travada
expande-se em delirio a turba enthusiasmada:

O joven soberano. o cortezão mendigo,
que esmola uma corôa ao Cezar seu amigo,
arrosta do animal a rabida ameaça,
explora lisongeiro a cobiçada graça,
e ao protector monarcha o seu valor attesta.
— Era mostrar-se o sol no céo d'aquella festa!

Como que adormecendo á gloria indifferente,
ou a pensar talvez na sorte inconsequente,
o intrepido animal fôra deitar-se ao fundo...
O altivo imperador ostenta-se jucundo!

« Elle recusa o repto » exclama a turba louca,
Anima-se o mancebo, avança até a bocca
do vencedor feroz e o gladio seu embebe
na espessa e crespa juba em que veloz recebe
o rapido leão o golpe sem effeito.
O prelio ia ferir-se a peito contra peito!

Dupla animalidade em um só corpo finge
aquelle grupo em terra a semelhar esphinge!
Acaso as forças d'alma, as forças da materia,
do espirito o sentir, o circular da arteria,
não pleiteiam tambem contenda tão renhida
no ergástulo fatal do que se chama vida?
Lutar para viver — não é essa a divisa
que a natureza em tudo eterno symbolisa?
D'um lado a intelligencia e d'outro lado o instincto,
quem o laurél teria em rubro sangue tinto?

De Lacoonte a furia a se estorcer em dôres
parecia o arfar dos dous batalhadores!
— Jupiter o sustem! condul-o alguma Déa,
qual Hercules outr'ora aos bosques de Neméa! —
attenta á cruel pugna a multidão murmura.
Apraz-se inda o leão e o prelio, então, perdura
indeciso, tremendo, incrivel e assombroso!
Mas como sempre vem o enjôo após o goso,
aquelle que mais força e armas tem comsigo
estreitamente aperta o peito do inimigo,
os ossos seus esmaga, as carnes dilacera...
Assim inda esta vez ganhava o pleito a féra!

A juba a sacudir que sangue e pó espalha,
domina-o animal o campo da batalha;
rodeia então a preza e ironico a anima;
fareja a regia fronte e assenta a pata em cima.
Applauso sobre applauso em phrenesi resôa,
ribomba pelo circo, estronda além, echôa!

O Cesar de sua festa enthusiasmado, ufano,
decreta ao vencedor o tit'lo de *romano*.

II

A IGREJA.

Res sacra reus.

Uma harmonia doce, etherea e melancolica,
vôa ao entardecer qual canto d'harpa eolica
e vai, morrendo ao longe amena, suave pura,
levar ao Creador pela amplidão escura
em um beijo d'amor a derradeira prece...
O imperio espavorido e pallido parece!

Quem ousa perturbar as festas imperiaes?
quem é que amaldiçõa á voz das saturnaes?
— Ao circo! o Cesar clama, — ao circo! que succumba! —
E a morte abre á proscripta um seio — a *catacumba*!

Collai o ouvido á terra... Ouvis?! O côro, occulto
na profundeza immensa, ondula a tomar vulto!
Alli n'aquelle chão revolto do ossuario
germina como a flor a idéa do Calvario!

Por arma tendo a Fé, por codigo o Evangelho,
e do Golgotha n'alma o rutilante espelho,
nas azas o incenso e o verbo da Esperança,
diffunde se pelo ar e perfumosa avança!

A tuba do invasor ao mundo prenuncia
o *dias iræ* atroz da santa prophecia!
O barbaro Oceano em tempestuosa onda
por sobre Roma nua e embriagada estronda!

Desaba o Paganismo envolto em suas ruinas!...
Cingindo do martyrio as aureolas divinas,
a Basilica sahe da fria catacumba,
ostenta-se ao ar livre, e o *Te-Deum* retumba!...

Mas ah! que vejo ó Christo! A clamyde sagrada
em purpura de Tyro é hoje transformada!
Esquece o anachoreta o alvacento amito
com que velava a fronte em teu antigo rito!
No triclinio pagão recosta-se, suspira,
e dos jardins de Nero o cinnamomo aspira!
Do decahido templo o sensual espectro
levanta-se onde o bac'lo esplende como o sceptro!
Teu sacerdote é rei e chama-se pontifice!
E onde te escondes tu, ó liberal artifice?

A cruz faz-se em punhal; accendem-se fogueiras,
e as legiões da fé caminham sobranceiras
com tua lei de paz a devastar a terra!
Os reis matam o povo e a igreja o povo enterra,
em quanto pelo mundo estende a rota capa
que o despota pagão legára ao regio papa!

O fanatismo chama á postos os Cruzados!
E' no sangue infiel que lavam-se os peccados
de incesto e de adulterio, estupro e assassinio!
E ao grito exaltador de guerra e de exterminio;
uma visão informe a negrejar ovante,
cabeça de dragão em corpo de bachante,
por sobre a consciencia universal assoma,
bradando ao pensamento: Escravo, inda sou Roma!

Alegra-te, Senhor, nos Santos tabernaculos,
que em teu nome tambem proclamam-se espectaculos!

O Cezar tinha o circo, o Papa tem o mundo!
O amphitheatro agora é vario e mais fecundo!
Se o marmore o não forra, o escopro o não trabalha
estende-se mais vasto o campo de batalha!

Que feras de valor e altissima linhagem!
Não as vence as da Nubia em rapida voragem,
da manha e da traição no graduar dos tons!
São da raça dos Guisis, Medicis, Bourbons!

Eil-as alimentando a extenuada pyra
onde, carbonisa la, heretica alma expira!
Eil-as no Escurial! eil-as nas Tulherias!
Incita-lhes o ardor o vinho das orgias;
um breve *padre-nosso* a sorte lhes abona;
protege-as a pequena effigie da Madona!

—

E' noite tenebrosa! o furacão doudeja
em torno ao frontal godo e arabico da igreja!
De S. Bartholomeu a festa se celebra,
e da cidade a paz habitual se quebra
ao confuso rumor que vem, de espaço a espaço,
lá da jaula real cahir-lhe no regaço.
Uma serpresa a côrte esplendida medita
que a plebe curiosa attrahe insanta, excita!

Dá na terra o signal do bronze a voz plangente
e um espectac'lo novo, horripilante, ingente,
o clero e a nobreza á multidão offrecem!
Nas janellas do Louvre as feras apparecem:
— Por Deos e pelo rei! — bradando á toda praça —
E sobre a fulminada, inerme populaça,
que o subito pavor o animo acorrenta,
salta a feroz phalange a esphacelar sedenta!

Aqui lampeja a espada ao ronco da metralha,
alli o saque invade o abrigo da canalha!
O padre guia a morte atraz do sanctuario
e adeja como o corvo em torno ao campanario!

Toda a cidade em sangue a despertar ulula!
A luxuria, avareja, inveja, a ira, a gula,
dão-se as mãos ao incendio, arrastando a matança
o tropego ancião e a candida criança!
A virgem violentada estorce-se no leito;
a mãe conchega o filho ao terno e casto peito
que o buido punhal traspassa sem piedade!
E um concerto de dor, de susto e anciedade,
de supplicas em vão, de angustias atrozes
se ajunta ao alarido infrene dos algozes!

Lembra o dia fatal que a prophecia empraza,
quando do abysmo o mundo em thalamo de braza
surgir ante a immensa imagem do Eterno
e achar-se frente á frente o céo do proprio inferno!

Que bella exhibição! Quem lhe recusa as palmas?
quem lhe contesta o dom de resguardar as almas
ao caviloso ardil da seita de precitos?

— Ao fogo! brada Roma — ao fogo esses malditos!

E como o Colyseu os seus heróes outr'ora,
premeia o Vaticano, exalta e applaude agora
a denodada fé dos novos gladiadores.

O Papa abençoando os santos vencedores,
altares lhes consagra aos vultos legendarios
e manda-os inscrever no rol dos Calendarios!

Côrte — janeiro 1875.

J. E. TEIXEIRA DE SOUZA.

VARIEDADE

Echos de Madrid.

A mulher e as mulheres. Seu influxo, poder e vontade. — Um proverbio francez. — Exemplos de hontem e de hoje. — As damas affonsinas. — O primeiro viva a Affonso XII. — Dous saráus. — Versos. — Soirée dos Duques de Fernan-Nurez. — Festas futuras. — Preparativos. — Votos e esperanças.

Tem sido constantemente minha opinião particular que a mulher vale mais que o homem, posto que procede de uma costella delle, e a despeito da historia da maçã, em que toda a culpa pertence á minha infernal progenie.

E a these parece-me facil de sustentar, volvendo os olhos á historia antiga ou fixando-os na contemporanea.

Que vemos nas épocas mais longiquas e remotas? A mulher brilhando sempre como esposa, como filha, como mãi.

A mulher dá exemplos de virtude, de fortaleza e de heroismo.

Lucrecia torna-se o synonymo de castidade, a mãi dos Gracchos symbolo de abnegação, Joanna d'Arc emblema do patriotismo.

Em todas as épocas, em todos os seculos, em todos os paizes, pode verificar-se a verdade. Em Hespanha citaremos Berenguela e Isabel a Catholica; Santa Thereza de Jesus e a celebre Agostinha, denodada defensora de Saragoça.

Diz-se que a mulher se avantaja ao homem pelo sentimento, é-lhe inferior em intelligencia; mas nem sequer nisto concordo.

Dê-se-lhe educação igual ao homem; cultive-se-lhe o entendimento desde os verdes annos; proporcione-se-lhe alimento são; e vêl-a-hão adquirir o mesmo vigor, consistencia e energia.

A prova acha-se em Inglaterra e nos Estudos-Unidos, onde a mulher exerce funcções elevadas e importantissimas, que desempenha com o mesmo acerto e habilidade que o homem.

Não é todavia nesse terreno onde quero estabelecer a comparação não; é pedindo para a nossa doce companheira os mesmos direitos por nós desfructados que me proponho descrevel-a e exaltal-a.

Não: admirando a grandeza, a sublimidade das que assombraram as gerações preteritas com o seu talento, o seu valor o seu recato, prefiro contemplal-a no interior do lar domestico, no seio da familia, em meio da sociedade.

Alli, reconheço a terna mãi, amamentando carinhosamente o filhinho; esposa exemplar, junto ao consorte vicioso ou folgasão; filha modelo, trabalhando dia e noite para manter os autores da sua existencia.

E que dizer da que, abandonando o fausto e as commodidades de sua casa, percorre os albergues do indigente, do enfermo, do desgraçado, alliviando a miseria deste, as dores daquelle, as penas do terceiro, ou com soccorros materiaes ou com os confortos da religião?

E como conceituar a heroina moderna, que renunciando aos prazeres mundanos, enverga tosco saial, completamente votada á mais alta das virtudes, a caridade, que assiste nos hospitaes assim como nos campos de batalha, e que não hesita em affrontar as balas ou o contagio das enfermidades?

Não farei differença ou classificações. O meu empenho é mostrar que a mulher em toda a parte merece o elevado posto que occupa, e a influencia que exerce nos destinos da humanidade.

Secreta, occulta, invisivel, essa influencia nem por isso deixa de ser efficaz e poderosa.

E' ella que suavisa e tempera os selvaticos e desordenados instinctos do homem; governa e rege a sua vontade; modifica-e altera a sua indole.

Um antigo proverbio diz que o conselho da mulher é pouco e que quem o não segue é louco, o que mostra que o senso commum residio sempre mais especialmente no bello sexo do que no sexo forte.

A mulher é mais pratica, mais pensadora, mais fria em tudo o que não diz respeito ao seu coração; e por isso é mui attendivel o seu voto em todos os casos e circumstancias. *(Continuar-se-ha*

FOLHETIM

—

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE:

As Tres Esperanças

CAPITULO XXXVII

DO RESULTADO QUE TEVE PARA POMMEFERRE A SUA CARTA DE URIAS.

(Continuação do n. 65)

III

Ora bem, Petra Piza que havia cahido em graça a Mr. de la Chaumiére, e que por convite d'este tinha ficado em sua casa, vira de uma janella do andar alto Antolin fallando com Marcos Calderon e com a carta na mão.

Petra Piza desceu até á porta e poz-se á espera para cahir sobre Antolin, quando elle fosse para entrar, com todo o peso do seu direito e pedir-lhe estreitas contas da sua conducta.

Por isso Pommeferre se sentio agarrado pela capa, no momento em que punha o pé no primeiro degrão, e ouvio uma voz irritada e muito sua conhecida, que lhe dizia:

— D'esta vez, meu senhor, não nos escapaes; e sabei que o vosso amo me estima tanto e tanto, que está resolvido a sovar-vos se vos negardes a casar comigo, como é vosso dever.

Antolin ao ver Petra e ao ouvi-la quiz esconder a carta que trazia na mão, era porém demasiado tarde.

Petra, com essa viveza, com essa habilidade particular das mulheres, havia-se apoderado da carta, e gritava sobre Pommeferre que procurava escapulir-se:

— Aqui, aqui d'el-rei, prendam este tratante! prendam-o, para que seu amo lhe possa ajustar as contas.

Succedeu que Mr. de la Chaumiére descia a escada em grande uniforme para ir ao alcaçar.

A carruagem que devia conduzi-lo acabava de parar defronte da porta, e n'essa occasião os criados tinham entrado para o pateo.

— Agarre esse vadio, disse Mr. de la Chaumiére ao ver Pommeferre.

Não era já possivel escapar, os dous criados tinham coberto a retirada.

— O que fizeste desde hontem, perguntou Mr. de la Chaumiére. Onde estiveste, infame? Como é que cumpriste as minhas ordens?

— Decididamente estou infeliz, senhor, disse Pommeferre pallido como um cadaver.

— Torna-se necessario não o deixar fugir, senhor, disse Petra, obrigae-o a casar comigo, a que me dote, e depois que se retire se quizer; porém antes d'isso que me pague o que me deve.

— Que carta é essa que tendes na mão, Petra? perguntou Mr. de la Chaumiére.

— E' uma carta que este malvado trazia, respondeu Petra, e é letra de mulher.

Pommeferre sentio arrepiarem-se-lhe os cabellos.

— Dáe-m'a, disse Mr. de la Chaumiére.

Petra entregou-lhe a carta.

IV

Apenas Mr. de la Chaumiére acabou de a ler, que arrancou da propria espada de Antolin e começou a dar-lhe com ella, furioso, sem que ninguem se atrevesse a intrometter-se.

Antolin aguentava as pranchadas com um silencio e uma immobilidade proprias de heróe, só se lhe notavam pequenos tregeitos.

— Não o mateis! dizia Petra. Olhae, meu senhor, que elle tem de ser meu marido!

Mr. de la Chaumiére agarrou por fim em Pommeferre pelo pescoço, arrastou-o até á carruagem e disse-lhe:

— Entra para ahi.

Antolin entrou.

— Onde está Ursula? perguntou Mr. Prevaux de la Chaumiére.

— Na rua do Arco de Santa Maria numero 15, respondeu Pommeferre com a mesma naturalidade como se não houvesse acabado de ser espancado.

— Arco de Santa Maria, 15, disse Mr. de la Chaumiére ao criado, entregando ao mesmo tempo a espada a Pommeferre.

Este embainhou-a; o lacaio fechou a portinhola, saltou para a almofada e poz-se a caminho.

Chegando ao numero 15 da rua do Arco de Santa Maria, Mr. de la Chaumiére mandou perguntar por um dos seus lacaios se alli morava a beata Ursula Quinhones.

Responderam que sim.

Mr. de la Chaumiére pedio licença para entrar, a qual lhe foi concedida.

— Cuidado com esse tratante, não se escape elle, disse Mr. de la Chaumiére, se fugir, sois vós que pagareis por elle.

E entrou resolutamente na casa.

CAPITULO XXXVIII

EM QUE SE VÊ COMO AS PORTAS SECRETAS PODEM SERVIR CONTRA QUEM USAR D'ELLAS.

I

Mr. de la Chaumiére subio as escadas como se as houvesse tomado de assalto, e pallido, irritado, terrivel, entrou na sala, onde Carlota, chorosa, aterrada, se achava de pé e tremula diante do tio Manzampulas.

O carrasco havia chegado meia hora antes.

Ia pôr-se d'accordo com Ursula, ia revelar-lhe a situação em que Mr. de la Chaumiére se achava em relação a Açucena e a D. Esperança d'Ayala.

Respondendo-lhe Carlota que Ursula não estava em casa, fe-lo tão perturbada, que João Diogo, receiando que Ursula tivesse tomado uma decisão pouco conveniente, encolerisou-se, assustou Carlota e obrigou-a a revelar-lhe tudo.

— Quer dizer, exclamou João Diogo, que a perdemos; possuidora d'essas provas, terá ido procurar o rei, e este não poderá deixar de a reconhecer, embora os originaes d'esses documentos se achem entre os papeis reservados da corôa, e Ursula transformar-se-ha para nós, em D. Esperança de Austria, infanta de Hespanha; finalmente, perdemo-la; tu não terás mais filha, nem eu amante.

— Amante! exclamou Carlota pallida de ciumes por causa da sua filha. Acabas de chegar ao ultimo grão da infamia, da impureza, da repugnancia!... e ella enganava-me, ella a hypocrita!...

— Amante, amante, sim, é verdade, disse-lhe João Diogo desesperado; amante da minha alma, mas só da minha alma. E ella sabe o por acaso? Poderia ella amar-me ainda que eu lhe dissesse — não sou eu teu pae? Eu não a criei. Viveu vinte annos separada de mim; quando morreu o conego D. Hypolito de Arango, veio procurar-me e dizer-me, eu sou vossa filha, porque assim o julgava D. Hypolito, que moribundo lh'o havia revelado; n'essa occasião o que eu vi foi um anjo, que para mim era um demonio tentador. Ah! se eu me podesse tornar formoso e joven!... Sim, amo-a, adoro-a, estou louco por ella; mataria o homem que a possuisse, e se não o matasse, porque ella o amava, matava-me a mim. E perdi-a!... Julgava-me seu pae, e ella amava-me como filha. Em fim, amava-me de qualquer modo, e agora desprezar-me-ha; e se não me pedir contas de a haver conservado em humilhante obscuridade, será talvez por desprezo. E tu és a causa de tudo isto, tu.

— Não quiz que minha filha se casasse com um miseravel, e o unico meio de a salvar era revelar lhe tudo, mostrar-lhe as provas.

— Não casava, eu mataria Mr. de la Chaumiére.

— E mesmo amando-o Ursula? perguntou-lhe Carlota com expressão de sarcasmo.

— Não sei. Como não sei se matarei o principe que se casar com ella; porque ainda mesmo que ella queira casar com Mr. de la Chaumiére, el-rei obrigado a reconhecel-a como infanta de Hespanha, não lh'o permittirá.

— Ah! Has de matar um principe! Tu! Tu que não podes senão ameaçar mulheres! disse Carlota fóra de si.

II

João Diogo, irritado até ao extremo, maltratou Carlota, e não sabemos o que lhe teria feito, se repentinamente não se ouvisse o rodar da carruagem que veio parar defronte da casa, e pouco depois bater apressado á porta. Era Mr. de la Chaumiére que chegava.

Porém João Diogo julgou que Ursula havendo já fallado com el-rei, voltava n'uma das carruagens da real casa, e deixou de maltratar Carlota.

Foi este o motivo porque Mr. de la Chaumiére achou, entrando na sala, Carlota chorosa, tremula e aterrada na presença de João Diogo.

— Que vindes buscar aqui? perguntou João Diogo a Mr. de la Chaumiére, que estremeceu ao avista-lo, porque via n'elle uma fatalidade.

— Venho buscar uma mulher, respondeu Mr. de la Chaumiére, com voz tremula.

— E sabeis se essa mulher está aqui? se essa mulher vos espera? continuou João Diogo com voz rouca e concentrada.

— Acabo de receber d'ella esta carta, disse Mr. de la Chaumiére entregando ao carrasco a carta de Ursula.

Este pegou n'ella, leu-a e tornou a entrega-la a Mr. de la Chaumiére, dizendo-lhe com um modo frio:

— Pois bem, que vos importa a vós essa carta?

— Ursula não se casará em quanto eu fôr vivo! exclamou Mr. de la Chaumiére, cheio de resolução.

— Porque não ha de ella casar, cavalheiro? Porque ella não quer, ou porque vós não quereis que ella case?

— Pelo ultimo motivo.

— De modo que pretendeis ter um dominio absoluto sobre Ursula?

— Amo-a.

— Não digaes isso, Mr. de la Chaumiére; não deis o escandalo de vos confessardes namorado da filha de um carrasco, de uma filha minha.

— Ursula não póde ser vossa filha, vós sois um lodo sangrento, e de semelhante lodo não póde ter nascido um archanjo.

— Lastimo-vos, Mr. de la Chaumiére, por me parecer que estaes devéras namorado de Ursula, sim, lastimo-vos. Um casamento entre um gentil-homem do rei nosso senhor e a filha de um carrasco é impossivel; não seria feio ver um homem como vós baixar das douradas habitações do palacio para subir os infames degráos do patibulo, porque, deveis sabe-lo, aquelle que casa com a filha do carrasco é obrigado a ser carrasco tambem.

— Repito, Ursula não é vossa filha, porque é impossivel pertencer-vos uma criatura tão admiravel.

— Pois peior para vós, porque se Ursula não é minha filha, é filha de um rei, e a filha de um rei não póde casar com um homem tão ordinario como vós, da mesma maneira que vós não podeis casar com a minha filha, apezar de serdes pouco mais ou menos tão infame como eu.

III

Mr. de la Chaumiére fez-se pallido de colera, e levou instinctivamente a mão á espada.

Porém retirou-a e lançou sobre o carrasco um olhar de desprezo.

Carlota tinha-se sentado no canapé, e recostada n'elle, parecia não prestar attenção alguma ao que se acabava de passar.

— Explicae-me o mysterio das vossas palavras, disse Mr. de la Chaumiére procurando dominar o tremor da voz; dissestes-me que, se Ursula não é vossa filha, é filha de um rei; vossa filha certamente não o é, ia jura-lo pela minha alma sem temor de a perder; de quem, pois, é ella filha?

— Ide pergunta-lo a el-rei.

— E el-rei responder-me-ha?

— Vós que sois gentil-homem de sua magestade, podeis entrar na sua camera, ide lá, tenho a certeza de que lá encontrareis Ursula fallando muito á mão com sua magestade.

Mr. de la Chaumiére não quiz ouvir mais e sahio precipitamente.

— Oh! se apezar de tudo, disse João Diogo, ella se obstina em se casar com elle e o rei lh'o consente, mato-o.

E embuçando-se na sua capa, sahio violentamente, deixando Carlota aterrada.

Quando acabava de descer as escadas, ouvio o rodar da carruagem de Mr. de la Chaumiére que partia.

Chegando á rua vio a pesada carruagem voltar para a rua de Fuencarral.

(Continuar-se-ha)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS, 44.